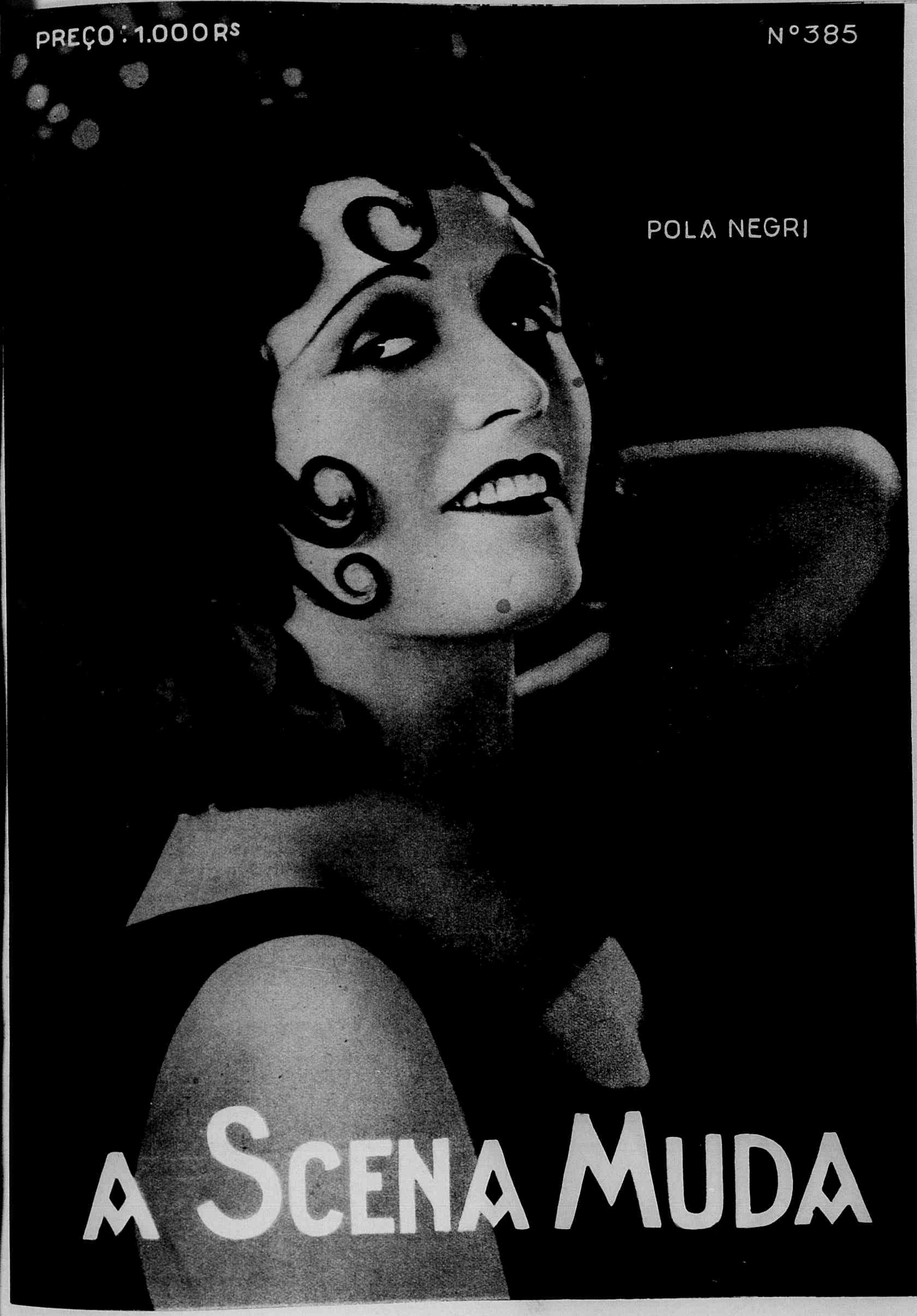
PREÇO: 1.000 Rs

Nº385



A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa
reportagem photographica dos
acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)			ESTRANGEIR		
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . . 26$000	UM ANNO . . .	65$000	6 MEZES . . . 35$000
REGISTRADA			REGISTRADA		
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . . 36$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . . 49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL. 1$200. ATRAZADO. 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

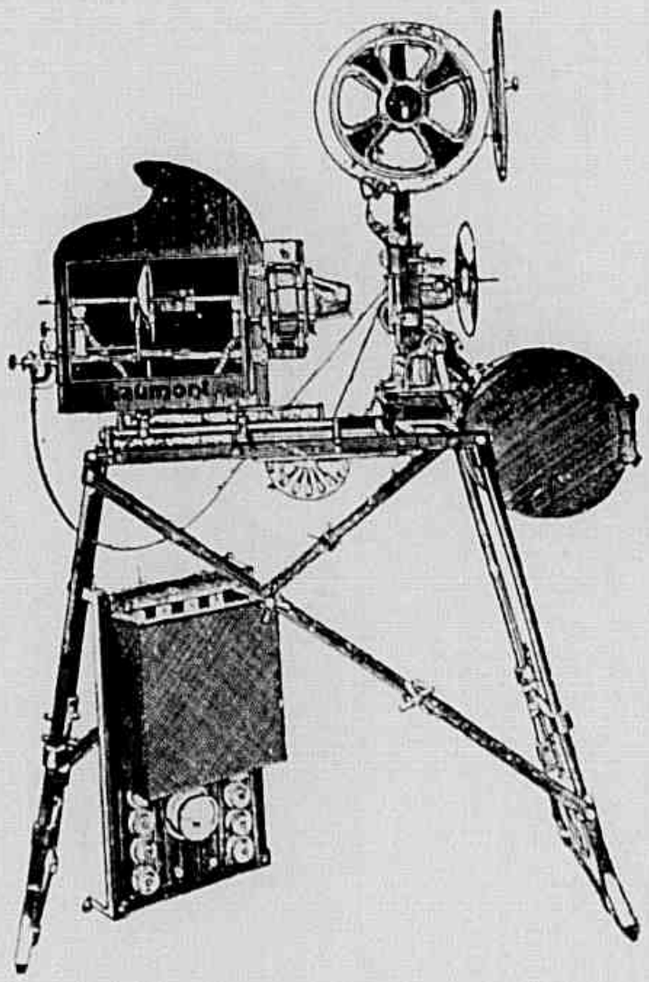
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 385 — 21.º DO ANNO VIII

9 DE AGOSTO DE 1928

O trafico das brancas — (SUZY VERNON, VIVIAN GIBSON, ALBERT STEINACH, ERNST DENTSCH e JONH STERWE) 6

Uma Dubarry moderna — (MARIA CORDA e ALFRED ABEL) 8

Venus de Veneza — (CONSTANCE TALMADGE, ANTONIO MORENO, JULANNE JOHNSON, HEDDA HOPPER, MICHAEL VAVICTH e EDWARD MARTINDEL) 11

Azas do destino — (MILTON SILLS, MOLLY O' DAY, MITCHELL LEWIS e GEORGE FAWCETT) 16

O fantasma da Torre Eiffel — (GASTON JACQUERT, VIGUIER, ROGER PIQUARD e PIERRE HOT, Sras. REGINE BOUET, ANDRÉE REYNIS, VALENTINE e DARSKA) 20

Espadas e Corações — (JOSEPH SCHILDKRAUT, LYA DE PUTTI, ROBERT EDESON, CHARLES GERRARD, EULALIE JANSEN e W. BLACKWELL) 23

Morta para o mundo — (POLA NEGRI, WARNER BAXTER, TULLIO CARMINATI e ROBERT KLEIN) 26

Ama-me e o mundo será meu — (NORMAN KERRY, MARY PHILBIN e BETTY COMPSON) 28

Metropolis — (BRIGITH HELM, ALFRED ABEL, GUSTAV FROHELICH e WERNER KRAUSS) 31

As novidades na tela — (Miss FAY WRAY, da "Paramount") 5

Os que vivem no écran — (Miss JOSEPHINE DUNN, da "Metro Goldwyn Mayer") 14

RENÉE ADORÉE e RAMON NOVARRO 15

Um scena do film *O trafico das brancas* 18

POLA NEGRI 22

A fachada do CINEMA CAPITOLIO por occasião da exhibição de "Azas", o super-film da Paramount, considerado o maior successo do anno.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

Porte simples	Brasil
Um anno	48$000
½ "	25$000
Registrado	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num avulso	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno	63$000
½ "	32$000
Registrado	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.° 385—21.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 9 DE AGOSTO DE 1928**

NOVIDADES DA TELA

ENTRE os que pediram divorcio nestas ultimas semanas figuram: a esposa do comico Harry Langdon, accusando seu marido, primeiro: de tratal-a com crueldade e, depois, de a ter abandonado; Dolores del Rio, allegando incompatibilidade; e a bailarina Peggy Elsie Tudor, por que seu marido, Alfonso Figueiroa Bermejillo — estudante da industria cinematographica — a tratava com crueldade.

Ailleen Pringle tambem pensa em se divorciar do inglez Charles Pringle a quem não vê ha mais de sete annos; porem ainda não se resolveu a apresentar o pedido correspondente.

Louise Brooks separou-se de Eddie Sutherland, porque, apenas tiveram um descanso que lhes permittiu dedicarem-se pela primeira vez um ao outro, de corpo e alma — depois de 16 mezes de casados e de estarem vivendo quasi constantemente distanciados pelo trabalho — descobriram que não lhes era possivel entender-se.

«67»

O papel mais cubiçado no film *A Arca de Noé*, que começaram a impressionar nos studios da Warner Brothers, com Vitaphone, coube a George O'Brien, que foi pedido "emprestado" á Fox. Com elle trabalham Dolores Costello, Noah Bery e Louise Fazenda.

Diariamente cresce, em Hollywood, o enthusiasmo pelas producções com o Vitaphone, da Warner ou o Movietone, da Fox.

Naturalmente ao serem filmadas as scenas com Vitaphone é necessario abster-se de todo e qualquer ruido, pois o apparelho os reproduz com fidelidade, assim, o ensaiador dirige essas scenas em silencio, fazendo apenas um ou outro signal. Antes de dar inicio á impressão ensaia-se repetidas vezes, até que venha a ser perfeita.

Miss **Fay Wray**, da *Paramount*.

Outra producção com Vitaphone está sendo feita pela Warner; é a *Larry Ceballos Revue*.

Este film será uma das producções mais grandiosas das que foram já feitas com o Vitaphone. Nella apparece o côro newyorkino da *Ceballos Revue*, cujos cantos serão ouvidos durante o film.

Este nnmero contem 36 paginas.

O trafico das brancas

Film da *Seyta*, tendo como protagonistas *Suzy Vernon, Vivian Gibson, Albert Steinach, Ernst Deutsch* e *John Stuwe*.

***

A acção inicial do drama tem polescenario uma grande metropor da Europa Central.

E' ahi que o Sr. Plumowski tem seu escriptorio commercial.

— O Sr. Plumowski é um homem de cerca de 50 annos, de apparencia respeitavel mas sua vida privada é para todos um impenetravel segredo; sabe-se apenas que como commerciante elle é dos mais pertos e goza de bom nome na praça.

Tudo isto porem, constituia a enganosa mascara do verdadeiro Plumowski, que era de facto um tratante refinado, um explorador sem escrupulos, que lançava mão de todas as ignominias, desde que d'ellas lhe viessem lucros compensadores.

Quem conhecia bem esta face de sua vida era Plush, um rapaz cheio de audacia, tambem completamente desprovido de qualquer escrupulo em negocios e que tratára já com Plumowski varios assumptos commerciaes duvidosos em excellente camaradagem.

Plush entretanto era sempre ludibriado por Plumowski, que em todas as suas transacções procurava tirar a parte do leão.

Mas, um bello dia, afinal, cansado de ser explorado por Plumowski, Plush depois de uma forte altercação com seu desleal socio, resolve vingar-se.

Kordula ficou encantada com a recepção que lhe fizeram na agencia.

Seu pai era de tal severidade que chegava a maltratal-a.

Miss Vivian Gibson, no film O trafico das brancas.

Como ja era de imaginar Plumowski era um d'esses homens, que — segundo a maneira pittoresca de dizer do povo — tem um rabo de palha formidavel e facil de ser desmoralisado em publico. E o accaso veiu facilitar ainda mais os planos de vingança de Plush.

E' que, fortuitamente Plush veiu a saber que seu socio e explorador, homem que elle julgava solteirão, era casado e tinha uma filha já moça, vivendo em companhia de sua esposa e filha, vida de honrado chefe de familia em uma cidade distante da metropole onde operava como um verdadeiro pirata de casaca.

Essa descoberta foi uma revelação, que veiu excitar os perversos designios de Plush.

Então aquelle traficante, aquelle canalha, que vivia somente de negocios menos licitos como: compra de roubos, contrabandos e até o innominavel trafico de mulheres para a America, era em sua vida privada um chefe de familia de habitos tão rigorosos que não permittia a sua filha nem mesmo que mantivesse relações de amizade com suas collegas de infancia?!

Plush conseguiu approximar-se da filha de seu ex-socio e aproveitando a exaltação de espirito da innocente joven, que vivia accorrentada pelos severos preconceitos de seu pai, que chegava até a maltratal-a, conseguiu illudir a sua bôa fé, sua ingenuidade e convencel-a de que devia abandonar o lar paterno e aproveitando suas brilhantes aptidões para a dansa contractar-se como bailarina para uma Empreza que fazia excursões pela America, em condicções onde facilmente poderia, graças á

Continúa na pag. 10)

O gerente do cabaret appareceu a bordo.

Um bailado no cabaret de Yvonne Lopez.

Uma Dubarry moderna

Film da *Ufa* tendo como principaes interpretes:

A moderna Dubarry — MARIA CORDA
O rei — ALFRED ABEL

***

Foinette, joven empregada do commercio, reside num hotel pertencente a sua tia.

Um dia, um viajante, eloquente elegante e de sympathica apparencia, seduz a jovial e leviana rapariga.

Esta, tornando depois á razão e vendo um futuro negro deante de si, quer suicidar-se mas no momento em que vai atirar-se ao rio Sena um velho pintor a salva e d'ella toma conta.

Foinette torna-se então modelo num dos salões mais elegantes de Paris, do qual, em breve se converte em idolo. Começa, então, a causar successo e a ser alvo da admiração masculina.

Certa feita, depois de se apresentar em publico, com um riquissimo, vestido e uma linda capa tomados por emprestimo a uma dama da alta sociedade, Foinette recebe propostas as mais seductoras.

Um director de theatre propõe-se a encaminhal-a na carreira theatral; um senhor rico e da alta roda por ella se interessa vivamente. Porem Foinette, apezar de toda essa serie de douradas promessas, não se esquece de um joven, que, ha tempos, encontrou na rua e que a impressionou profundamente, não obstante ter faltado a um encontro, que lhe marcára nessa occasião.

Foinette tornou se então uma das mulheres mais aduladas e admiradas de Paris.

Esse jovem era Sandro, rei da Astoria, senhor de um reino cujo throno perigava, por ser elle muito moço e sedento de prazeres, e tambem porque o general Padella, ministro da guerra, pretendia derrubal-o para chamar a si a governo d'esse paiz arruinado.

Ora, a Astoria estava em serias difficeldades financeiras e em vias de realisar um emprestimo junto a um banqueiro norte-americano, de nomç Corbett, que, nessa occasião, se achava a passeio em Paris.

Corbett viu Foinette e deseja seduzil-a. Foinette, com esse instincto peculiar ás mulheres sabe que o desejo de um homem de conquistar uma melhor cresce, á medida que esta lhe cria maiores difficuldades.

E com extrema habilidade consegue desvencilhar-se de Corbett, por quanto não perdera a esperança de rever o joven, que tanto a emecionára.

Afinal o acaso colloca-a de novo diante d'esse rapaz e ella, que, no primeiro encontro havia lhe recusado um beijo, paga agora, o tributo de sua paixão enamorada como se acha, sem, todavia, conhecer a verdadeira condicção do amado.

Corbett offerece um baile á alta sociedade de Paris, encarregando Foinette de receber os convivas e neste baile é que ella vem a saber quem é seu amado. Os dous se fazem accusações reciprocas, cada qual enganou

Aquelle amor provoca no argentario um accesso de odio feroz.

O povo, espicaçado pelo ministro da guerra, attribue todas as suas miserias a Foinetti.

o outro. Ella não o sabia rei: elle a suppunha uma modesta midinette.

Mas elle acaba por pedir a Foinette, que o acompanhe á Astoria, caso ella o ame verdadeiramente.

Corbett porem no entendimente, que tem com o rei para a realização do emprestimo prohibe-lhe terminantemente que continue a ter relações com Foinette.

Mas Cupido é mais forte do que o dinheiro.

O rei parte para a capital do seu paiz em companhia de Foinette e corta relações com o banqueiro. A chegada do rei a Astoria vem favorecer os planos do general Padilha, que provoca uma revolução no reino.

Os officiaes revolucionarios depoem o rei e prendem Foinetti.

O povo, indignado e atiçado pelo general, attribue a Foinette a causa da majoração dos impostos e contra ella despeja o seu odio. No porto da capital está o yacht de Corbett, que financia a revolução. E esta assume as proporções de uma guerra civil.

O rei é deposto e Foinette conduzida a uma prisão. Periga a vida de ambos. Corbett é informado d'esse estado das cousas e corre a salvar os dous enamorados, reconhecendo que fôra injusto e excessivo em seu rigor para com elles. Ajuda-os a fugir e condul-os a seu yacht no qual os dous partem em busca de uma nova patria, onde pretendem erigir um reino que,

Informado de sua situação o millionario veiu salval-a.

A dansa dos enamoradas

não será garantido pelo brilho das armas mas, pelas infinitas caricas de Cupido.

E esse reino, será pomposamente denominado « Reino do Amor ».

Os dous entram em explicações apaixonadas.

O trafico das brancas

(Continuação da pag. 7)

liberdade com que viveria, conquistar a fortuna e a gloria.

E Kordula, a filha de Plumowski, deixando-se levar pela labia d'esse desconhecido e inesperado protector abandona a casa paterna.

Pela mão de Plush, Kordula entra para o escriptorio da Sra. Yvonne Lopez, com quem deve assignar o contracto mediante o qual deve embarcar para a America, como bailarina de uma companhia de variedades.

Esta supposta Sra. Yvonne Lopez era de facto uma das cumplices e auxiliares de Plumowski. — Possue effectivamente um cabaret na America, cabaret que é apenas a ante sala de uma conhecida casa de tavolagem, d'essas chamadas pensões chics.

O grande negocio do Sr. Plumowski é este. Elle se incumbe de arranjar na grande metropole da Europa Central moças bonitas e inexperientes, que envia para seu Cabaret, illudindo-as com falsas promessas.

A condicção unica,que se exige para ser artista nesse cabaret suspeito é a formosura; todo mais é secundario.

Porem como este negocio já vinha despertando suspeitas por parte das autoridades dos paizes para onde o trafico immoral era feito, Yvonne, com o intuito

(Continúa na pag. 34)

Nesse baile é que Foinette foi apresentada officialmente a seu amado.

A venus de veneza

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Carlota—CONSTANCE TALMADGE
Kenneth Wilson — ANTONIO MORENO
Jean — JULANNE JOHNSTON
A mãi de Jean — HEDDA HOPPER
Marco — *Michael Vavicth*
O amigo de Wilson — *Edward Martindel*

***

Veneza, outróra a princeza do Adriatico, conserva ainda os vestigios da sua opulencia passada, quando os Doges omnipotentes, pela força do seu dinheiro dominavam o sul da Europa, amontoando em magnificos palacios, thesouros que as caravellas aguerridas rebuscavam pelos recantos mais longiquos da terra.

As perolas maiores e mais perfeitas do mundo, arrancadas das profundezas dos mares orientaes os diamantes da mais pura agua, ostentam-se ainda nessas preciosas collecções, que bem dizem da inexgotavel fortuna dos principes da Republica peninsular.

Veneza... a cidade dos canaes, das viellas sombrias, dos palacios soturnos, emergindo das aguas, onde parecem ainda pesar os mysterios que a sua impressionadora historia nos conta, cons-

Em baixo — Aqui está — disse Kenneth Wilson — Para lhe provar minha confiança — deixo-lhe a chave da casa.

Ao vel a, Wilson dirigiu-se immediatamente a ella.

tituc o ambiente da mais deliciosa aventura de Kenneth Wilson, um collecionador de objectos de arte.

A' porta da sumptuosa basilica de S. Marcos, o maior legado da architectura veneziana, uma multidão de curiosos se comprime para assistir ao consorcio de dous jovens de alta linhagem.

Marco, larapio perigoso, fingindo-se cego, deixa-se conduzir pela mão de Carlota, formosa rapariga, que, na obscura inconsciencia do mal que pratica, é um precioso instrumento para suas rapinagens. Abrindo caminho entre os convidados, conseguem aproximar-se dos noivos, que apiedados pelo aspecto andrajoso da garota, estendem-lhes uma esmola. Neste momento Carlota finge desmaiar enquanto Marco, aproveitando-se da confusão que então se estabelece trata de bater nada menos de duas carteiras bem recheiadas.

Percebido o roubo, dá-se o alarma, pondo-se ambos em fuga, atravez das sordidas viellas.

Carlota, eximia nadadora, mergulha nas aguas do canal, surgindo, mais adiante, junto da gondola, de um norte americano, rico collecionador de objectos de arte. Subindo para a embarcação do jovem millionario, Carlota pede-lhe abrigo, rogando que a esconda e defenda de seus perseguidores. Passado o perigo, Carlota despede-se de Kenneth Wilson, mergulhando novamente e nadando apressada para a margem mais proxima.

A' noite, no restaurante, em companhia de um amigo, Kenneth commenta sua aventura d'essa manhã, vindo então a saber que Carlota era uma ladra perigosa, que a policia não perdia de vista. E tomado de piedade pela jovem, cujos encantos o haviam fascinado, Wilson diz que será capaz de a regenerar e fazer voltar ao bom caminho.

Extenuados por tantas emoções, os dous adormeceram alli mesmo.

Pondo um annuncio num dos jornaes da cidade, em que dizia estar interessado na pessôa de Carlota, Wilson, recebe, naquella mesma noite a visita da trefega pequena, verdadeiro "diabinho" de seducção e encanto.

Carlota, apparentando o ar mais santo d'este mundo, contemplando com seus puros e innocentes olhos, todos aquelles objectos preciosos, aquellas joias raras e faiscantes, attende ao que Wilson lhe propõe: Ficará morando naquelle palacio, durante muitos mezes, até que perca o vicio de se apoderar das cousas alheias. Carlota, ouve-o e apenas Wilson se ausenta da sala, com ligeireza assombrosa, passa para dentro de sua blusa uma quantidade enorme de pedras preciosas, anneis, collares e braceletes...

Que poderia a pobre pequena fazer se, desde a sua mais tenra edade, fôra acostumada a surripiar tudo quanto estivesse ao alcance de suas mãos? Educada por ladrões e vivendo sempre em contacto com gente que vivia fóra da lei, Carlota tinha mesmo que acabar aprendendo o officio... e tirar d'elle seu sustento...

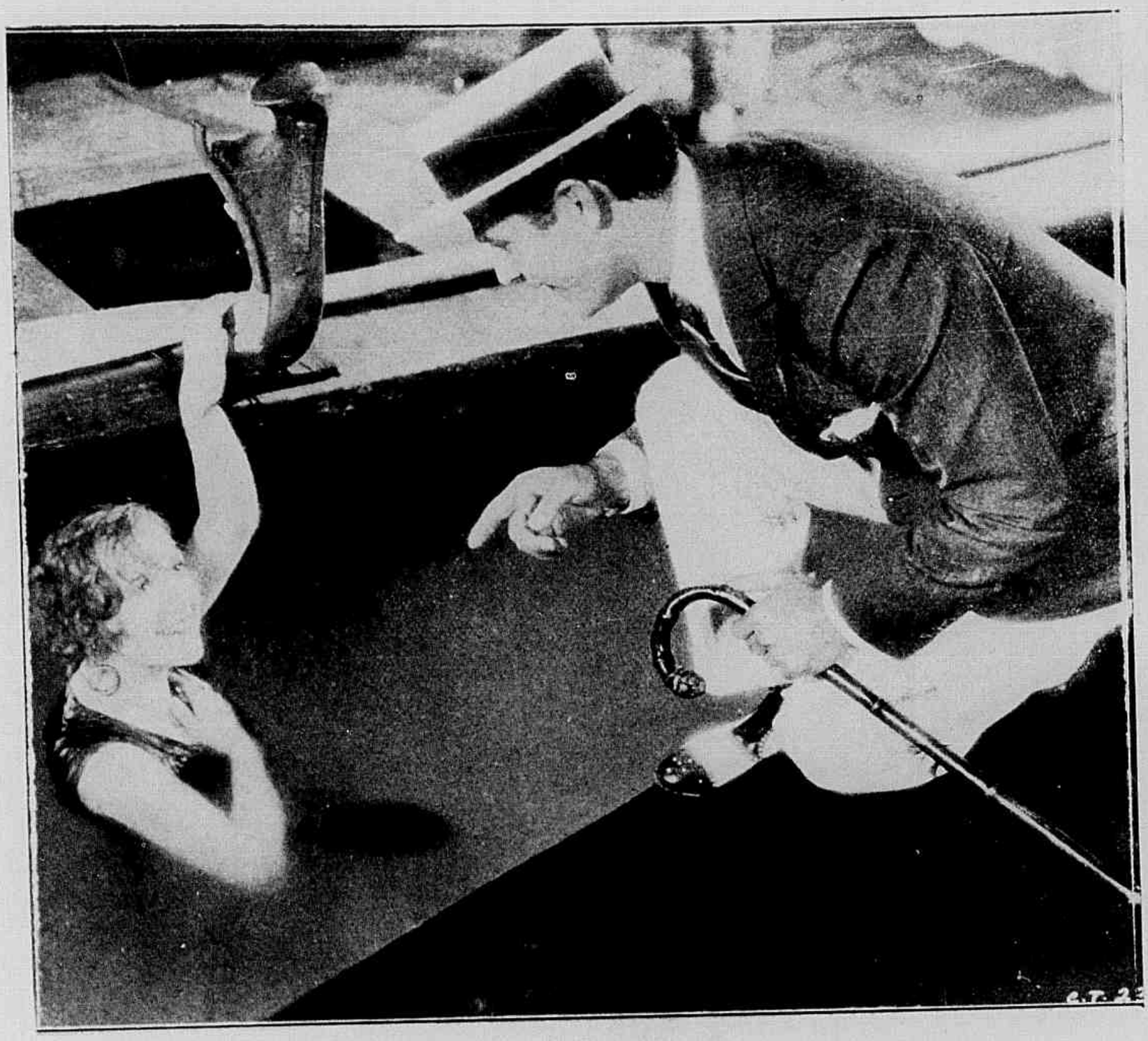
Wilson, porem resolvido a levar a cabo sua ideia, cerca Carlota de todas as attenções não a deixando um instante

Ao lado — Vendo-o assim ferido e exanime, Carlota comprehendeu quanto elle lhe era caro.

sequer a sós e impedindo que ella se communicasse com Marco, que a esperava, altas horas, da noite, do lado de fóra do palacio de Kenneth, afim de a ajudar no roubo.

Numa d'essas occasiões Wilson é atacado e ferido por Marco. Então, carregando-o para dentro de casa, Carlota, que começava a se interessar por elle, grata pelas attenções e cuidados, que elle lhe dispensava, deita-o no sofá da sala e collocando-se a seus pés no macio tapete, dorme até a manhã seguinte. E ambos, presas de um somno pesado, que os acontecimentos da vespera provocava, nem se apercebem da chegada da noiva de Kenneth, desembarcada naquella mesma manhã de New York.

A intimidade que miss Joan presencia entre seu noivo e aquella rapariga foi o bastante para que se retirasse sem responder uma palavra ás desculpas de Wilson; miss Joan parte para o hotel, levando ainda nos ouvidos as palavras insolentes, que Carlota proferira. E a situação do pobre rapaz, complica-se cada vez mais. Desejando fazer as pazes com sua noiva Wilson vai ao hotel narra todo o succedido, dizendo que Carlota era uma pobre pequena das ruas, sem dinheiro nem roupas e que elle se apiédara da sua sorte, tratando apenas de a regenerar. Nessa mesma occasião, Carleta, que se havia apoderado de roupas e do chapéu de outros hospedes do hotel, surge no salão de de jantar, sorridente e exhibindo sua bella toilette... Que poderia dizer em sua defesa o infeliz Wilson... Não era mesmo para um homem desesperar? Aquella rapariga, alem de o complicar com a noiva, intromettia-se cada vez mais ousadamente em sua vida particular!



Nadando assim, a trefega creaturinha foi surgir junto á gondola de um jovem norte-americano.

Passam-se os dias lentamente. Wilson, porem, sente saudades de Carlota; é que realmente já principiára a amar a jovem italiana e sua ausencia, depois da scena do hotel, começava a lhe fazer mal. Seria aquillo simplesmente um mal passageiro?...

(Continúa na pagina 30).

Carlota pasmou ao vêr quem estava na sala.

Então, Wilson, por sua vez, confessou-lhe sua paixão.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

FINALMENTE terminaram as duvidas e conjecturas nos studios da Fox, sobre quem deve succeder a Tom Mix, como cow-boy-astro.

A escolha recahiu sobre George Belden, cujo nome cinematographico será Rex Bell.

A administração da Fox pensára, primeiramente, em dissimular em parte o fiasco de Rex King, conservando este nome como propriedade da casa e dando-o ao novo eleito, porem mudou de opinião e seu novo astro se chamará Rex Bell.

O novo cow-boy é oriundo de Los Angeles. Seu primeiro film se chamará *Um idyllio no Oeste Agreste*. O papel de 1.a dama será desempenhado por Carol Lincoln, jovem que tambem fará então sua estréa no cinematographo.

***

DEPOIS de longas experiencias, D. W. Griffith decidiu não empregar Lupe Velez em seu film *A Batalha dos Sexos*. Ao envez de Lupe será Sally O' Neil a primeira dama. Com ella trabalharão Phyllis Haver, Belle Bennett e Jean Hersholt.

Este ultimo interpreta o papel de um pai, que abandona seu tranquillo lar para cahir nas rêdes da tentadora Phyllis Haver. Belle Bennett será a mãi e Sally O' Neil interpreta o papel da doce e caseira moça, que, finalmente, logra a reconciliação de seus pais.

Griffith fez este film ha quinze annos, com este mesmo argumento, despendendo doze mil dollars. A versão actual custará trezentos mil.

***

Um leão que rende 50.000 dollars em cinco annos

Recentemente os jornaes inglezes annunciavam a chegada a Liverpool, do Francez Charles Gay, que conseguira fazer fortuna, em Los Angeles, consagrando-se á domagem de leões aos quaes ensinava varios numeros acrobaticos. Era em seu deposito que as grandes companhias cinematographicas, de Hollywood, iam impressionar os films,nos quaes o rei dos animaes desempenhava importantes papeis. Diz o Sr. Charles Gay, que um de seus leões deu-lhe em cinco annos uma renda de 50.000 dollars (430:000$000) em nossa moeda.)

***

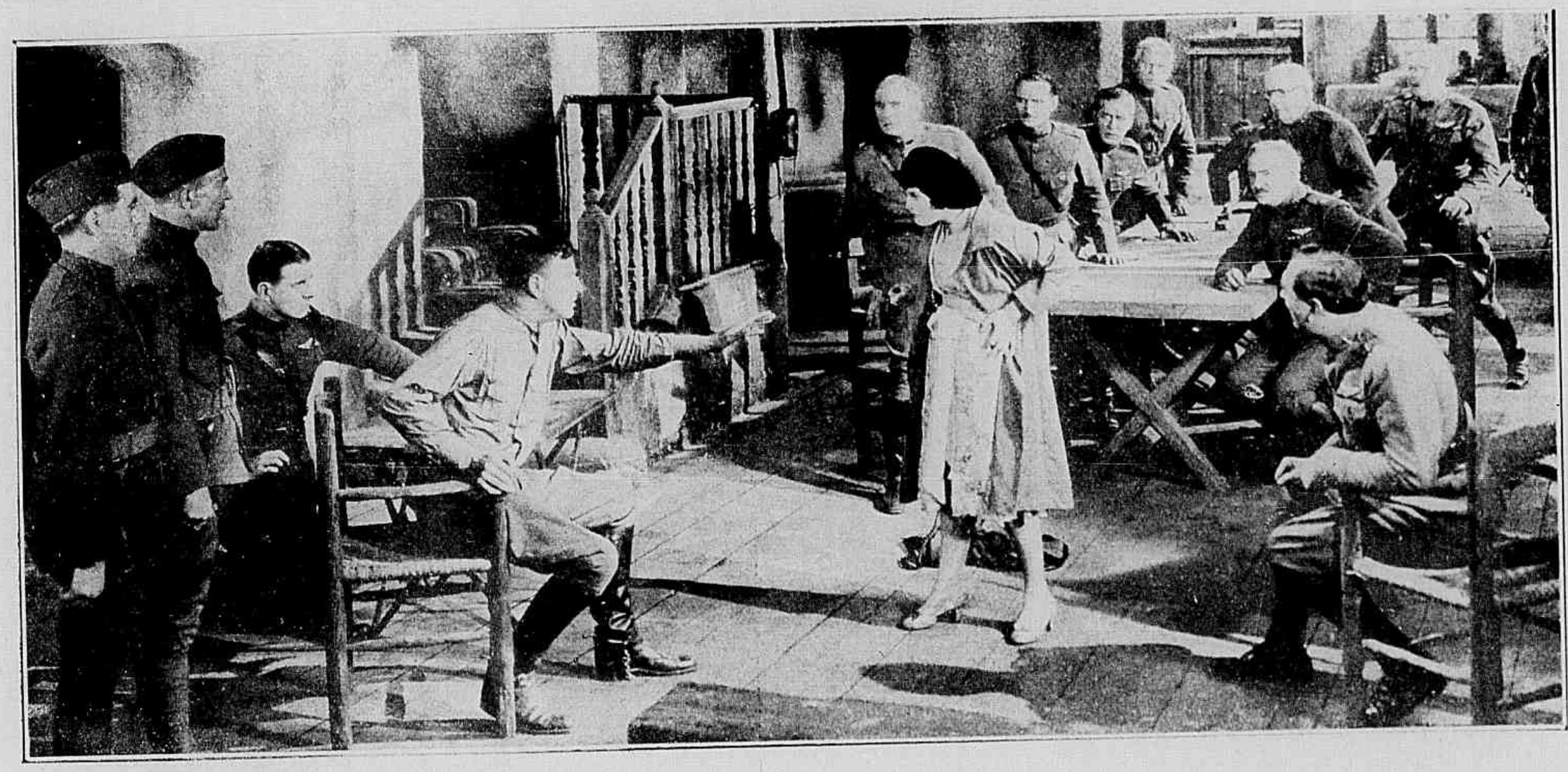
REALIZOU-SE recentemente uma interessante sessão de radio em Hollywood.

No bungalow de Douglas Fairbanks collocaram o apparelho emissor. Charles Chaplin, Douglas, John Barrymore, Norma Talmadge, Dolores del Rio e D. W. Griffith deixaram ouvir sua voz, que foi escutada por quasi todos os habitantes dos Estados Unidos, que possuem apparelho de radio em suas casas.

Charles Chaplin, faliou dos films que tem feito; Douglas Fairbanks fez uma exposição sobre os exercicios athleticos, a que se entrega; Norma Talmadge referiu-se ás modas femininas em Hollywood, D. W. Griffith, fallou sobre o amor; Dolores del Rio cantou varias canções mexicanas e John Barrymore recitou o monologo do Hamlet.

Miss **Josephine Dunn**, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

RENE'E ADORE'E e RAMON NOVARRO, da " Metro-Goldwyn-Mayer ".



A pobre Germaine viu-se assim desmoralizada perante o tribunal

Nas azas do destino

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O tenente Haggerty — MILTON SILLS
Germaine — MOLLY O' DAY
Klaxon — *Arthur Stone*
O major Cotton — MITCHELL LEWIS
O general — GEORGE FAWCETT

***

O tenente Haggerty não era endemoninhado apenas quando praticava suas proezas num aeroplano a mil ou dous mil metros de altura, para susto dos nervosos, que o admiravam cá de baixo. Tambem em terra, junto das moças, que lhe admiravam a galhardia soberba e atrevida. Haggerty não era nenhum santo.

Um dia, depois de um temerario combate simulado, a dous mil metros de altura, com outro tenente aviador invejoso de sua habilidade, Haggerty, rumou para Paris em seu avião. E como se estivesse em tempo de guerra, epocha em que os militares não podiam descansar e a ociosidade era prohibida, Haggerty vivia, em Montmartre, em fuga constante dos militares incumbidos de aprisionar os desertores. O tenente, porem, se era um bravo e destimido aviador, para *fazer bonito* lá pelas alturas, não possuia grande vontade de trocar a bôa vida de conquistas pelos bairros mais escuros de Paris, pelo perigo e severidade de uma campanha da qual poderia, muito bem escapar, graças a suas bôas pernas.

Uma vez, fugindo á perseguição de um guarda, o tenente Haggerty mette-se as pressas, por uma casa de habitação collectiva e, escondendo-se debaixo de uma cama, vê pouco depois, assustado, chegar uma encantadora moça, que, ignorando a presença de um homem em seus aposentos cuida de sua "toilette" e de seus affazeres; com toda a naturalidade e calma. Mas eis que dous militares batem a porta do seu quarto e Germaine a moradora, muito innocentemente affirma não estar alli pessôa alguma.

Entretanto, mal sahem os dous policiaes, Haggerty, que já vira em Germaine predicados de seducção, apresenta-se, agradece-lhe o obsequio de negativa e dá-lhe meia duzia de beijos em plena face, a despeito da colera

Aquella creatura era a irmã da bôa e timida Germaine.

Julgando que ella era Germaine o tenente fitou-a com odio.

da moça. Tudo se acalma, porem porque Haggerty comprehende que Germaine é uma creatura virtuosa. Germaine logo esquece o acontecido, tambem... e, pouco depois, uma mesa armada, dous pratos brilhantes, um delicioso jantar... e Haggerty era para Germaine, um namorado, que a enlevava.

Assim transcorre algum tempo, de doce idyllio, até que um dia, Haggerty solicita de seu major uma licença de dous dias afim de ir, com Germaine, fazer um passeio a Neuilly. O major que o tinha na melhor consideração, alegra-se ao verificar que Haggerty estava um pouco purificado, porquanto se comprazia em dar a seu coração as delicias de um namoro sincero e com finalidade honesta. Porem conhecendo a moça no dia seguinte, o major Cotton fica perturbado e não podendo conter o torrente de pensamentos, que lhe perturbam o cerebro, interroga Haggerty: Sabia o tenente quem era aquella moça, conhecia sua ascendencia? E Haggerty, irritado não se contem, prostra, sob espanto de todos, Cotton ao chão, com um formidavel murro.

Panico! Haggerty nega-se a dar qualquer esclarecimento e o major tambem se cala. E Germaine, a um canto, entre lagrimas, vê o seu enamorado partir preso, para comparecer perante um conselho de guerra.

No julgamento, Haggerty dá expansão a seu genio violento

(Continúa na pag. 33)

Era nessa roda... viva que o tenente Haggerty gostava de passar as suas horas de folga.

Apanhados em flagrante.

Uma scena de bailado do film "O Trafico das Brancas".

O FANTASMA DA TORRE EIFFEL

Film da *Aubert*, de Paris, tendo como principaes interpretes: — *Gaston Jacquet*, *Viguier*, *Roger Piquard*, *Pierre Hot* e *Tramel*. Sras. *Regine Bouet*, *Andrée Reynis*, *Valentine* e *Darska*.

***

No mundo dos artistas é bas-gante conhecida a famosa attracção: "Os irmãos Mironton", numero de irmãos siamezes; porem o que todos ignoram é que os dous irmãos siamezes não são, máu grado sua similhança espantosa, nem irmãos nem phenomenos posto que são ligados por uma falsa membrana, que apenas lhes serve para se exhibirem, ganhando assim a vida.

O Sr. Jerome Farkas, que reside em um sumptuoso apartamento de Passy foi nomeado testamenteiro de um de seus amigos, o Sr. Bramard, que morreu nos Estados Unidos deixando uma collossal fortuna. Farkas deve porem procurar e encontrar o filho d'esse ricaço, devendo, para isso, emprehender uma longa viagem recebendo por seu trabalho, uma mensalidade de cincoenta mil francos.

E suas pesquizas o conduzem á barraca de saltimbancos, que se orgulha de possuir entre suas attracções os famosos "Irmãos Mironton".

O herdeiro de Bramard é exactamente um d'esses artistas: Achilles, Saturnino, que todos acreditam nascido de pai desconhecido e é uma excellente creatura, dotado de optimos sentimentos.

Ao contrario, seu sosia e companheiro é um individuo máu e de poucos escrupulos.

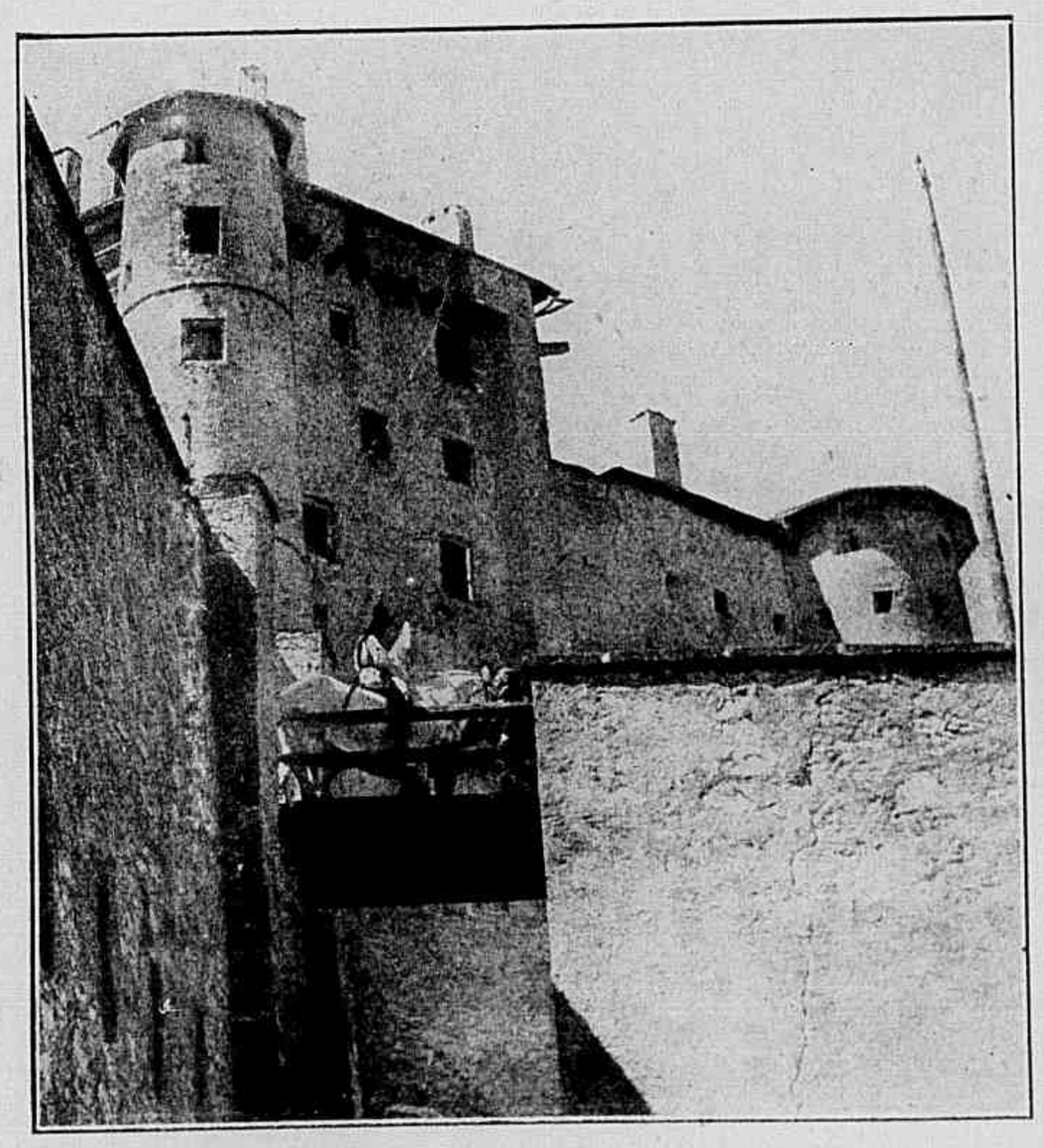
Por accaso é este ultimo quem vem a saber da fortuna fabulosa, que cabe, por direito, a seu companheiro. De posse d'essa informação o miseravel não hesita um segundo e, depois de roubar ao bom Saturnino seus papeis, apresenta-se a Farkas como sendo o filho de Bramard.

O Sr. Farkas acolhe-o e uma vida de luxo e ocio começa para o pseudo herdeiro. E como a infamia attrahe infamias, a sobrinha de Farkas, creatura intrigante, não pode resistir á attra-

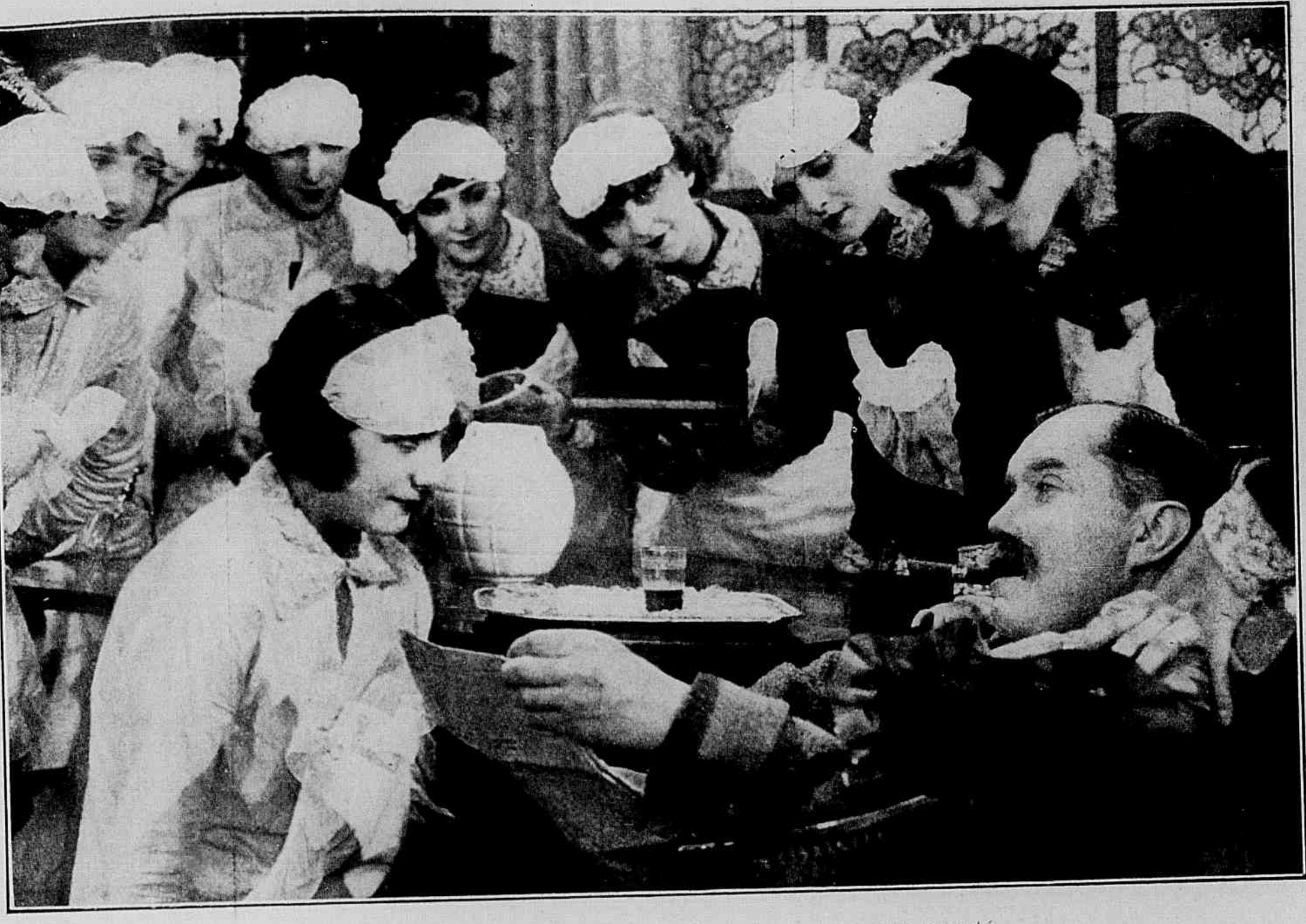
(Continúa na pagina 33).

Ao encontrar seus fieis companheiros, Saturnino teve um instante de indizivel alegria.

Ao lado — A linda Sylvana é a unica pessoa que o soccorre com piedade.



Os companheiros de Antenna chegam a seu castello.



De posse da herança, que não lhe pertencia o falsario começa a viver como um pachá.

O ricaço improvisado sentia-se bem no meio d'aquellas elegancias.

POLA NEGRI, da "Paramount".

Corações e espadas

Film da *Producers Distributing* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eric Kardos — JOSEPH SCHILDKRAUT
Anna Karena — LYA DE PUTTI
O conde Carti — ROBERT EDESON
O irmão do conde — CHARLES GERRARD
Sua esposa — *Eulalie Jansen*
Victor — *William Bakewell*

***

Eric Kardos, o mais valente e destimido duellista da Hungria, jogava as cartas com a mesma paixão com que manejava a espada. Naquelle dia estava elle gozando a delicia de ter um *royal-flush* no jogo de poker e o olhar de uma bella mulher, quando impertinentemente foi chamado ao campo da honra pelo desafio de um rival de amores.

Para o jovem Erik bater-se em duello era um incidente sem importancia. Quantas e quantas vezes, como um personagem de romance de capa e espada, não tinha elle já sahido a campo, corajosamente, para enfrentar dous e trez contendores, cada um por seu turno, emergindo da luta sem um simples arranhão? Para elle, D'Artagnan de uma nova era, a esgryma era o passatempo favorito e, ao contrario de se sentir amedrontado ao receber um desafio, acolhia-os todos

Ella ainda o amava.

Em baixo: Era aquelle o vestido para seu casamento; porem quando ella desejára outro noivo.

A festa da vindima no condado

com o mais airoso dos sorrisos, convicto de mais uma victoria pela espada.

De facto, a luta d'esse dia durou pouco, por que seu contendor, desarmado por um golpe de Eric, confessou-se vencido retirando-se do campo com um ferimento no hombro.

Serenada assim essa desavença, entrou Eric a fallar com um cavalheiro, que viéra de long , attrahido por sua fama, afim de lhe propor um negocio original. O cavalheiro em questão era Leslo, o irmão do conde de Carti poderoso senhor do condado do mesmo nome. Já adeantado em annos, havia o conde contractado casamento com uma camponeza de seus dominios para cujo nome se propunha a passar toda a sua fortuna. O matrimonio devia realisar-se muito breve e, para arranjar um estratagema e dar "um tiro" nos amores desastrados do conde é que seu irmão se tinha decidido a propocurar Eric.

O negocio era singular mas por isso mesmo parecia calhar maravilhosamente com a personalidade do jovem espadachim. Tinha elle que seguir immediatamente para o astello de Carti,-

O bailado no dia da vindima.

A primeira explicação entre os antigos namorados foi quasi tumultuosa

Quando terminava o duello, Eric foi chamado á parte por um desconhecido

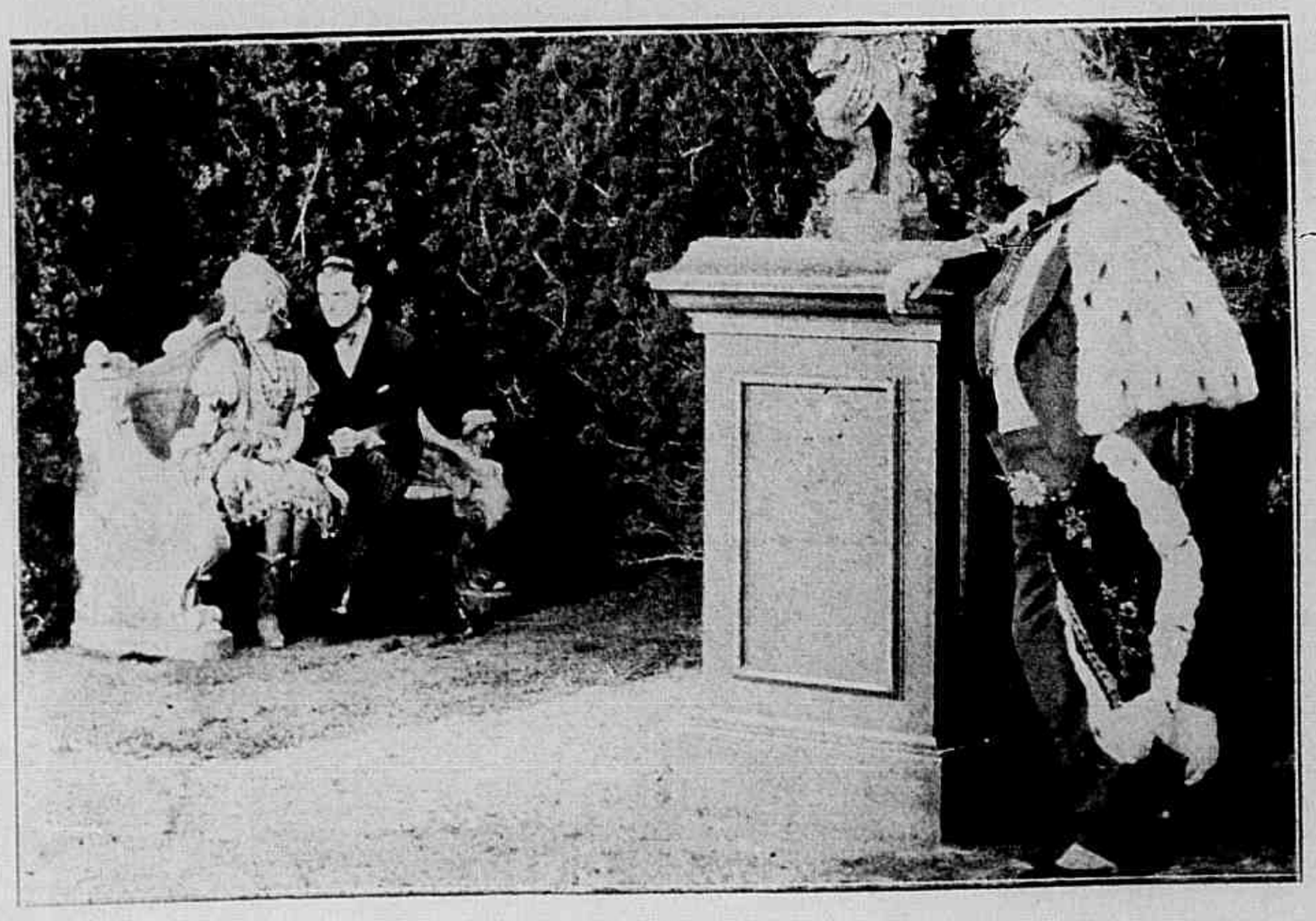
como se fosse um amigo particular do irmão do conde Chegando e pondo em pratica sua labia e profundo conhecimento da psychologia das mulheres, Eric entraria em namoro com a linda camponeza afim de desilludir o velho conde e desanimal-o de suas pretensões matrimoniaes

Acceita a proposta e recebida a primeira parcella do pagamento, que, digamos de passagem era feita por meio de um cheque em que o trahiçoeiro irmão falsificava o nome do conde, seguiu Eric para o castello. Uma vez no antigo solar, começou logo a agir. Sem ter ainda se defrontado com a rapariga a quem devia conquistar o coração e, por conseguinte, sem conhecel-a de vista, entrou Eric a fazer a corte á primeira mulher, que se lhe apresentou no castello

Continúa na pag. 34)

O conde encontrou Anna abraçando o seu velho pai.

Em baixo, á esquerda, o casamento. A direita O conde surprehendeu apenas uma palestra innocente.



Morta para o mundo

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gerda — POLA NEGRI
Harris — WARNER BAXTER
Dietrich — *Paul Lukas*
Stanislaw — TULLIO CARMINATI
O conde de Wallentin — *Anders Randolf*
A baroneza Hilda — *Olga Bachanova*
O conde de Scherdinski — ROBERT KLEIN
A duqueza de Laette — *Ivy Haaris*

Durante o chá das cinco, no palacete do conde de Wallentin, na cidade de Dresden da laboriosa Allemanha, o celebre compositor de musica Stanislaw, tocando violino, fazia a corte a Gerda Wallentin, que o acompanhava ao piano.

— O titulo d'essa sua composição é muito romantica — diz-lhe ella.

— Foi inspirado pela sennora

— Que significa?

— Significa... que todos nós ambicionamos conhecer a fundo a complicadissima psychologia do amor! Não ha mulher que não se revolte contra a insipidez da existencia e não procure dias mais venturosos e horas mais felizes.

— Lembre-se que seu passaporte é falso e eu o tenho em minhas mãos.

Em baixo: — Não — disse Harris — Não precisa de me dizer cousa alguma. Eu conheço todo o seu passado.

Neste momento, Dietrich, maride de Gerda, interrompe o doce colloquio e diz á esposa:

— Aqui está teu bilhete de passagem para Vienna e como Stanislaw vai para Schandau vais ter durante algumas horas um companheiro de viagem que é um mestre da musica!

— Dietrich — redargue ella — deixa-me ficar aqui até amanhã.

— Não posso porque a pedido da baroneza o ministro me concedeu uma entrevista!

— A baroneza... sempre a baroneza! Mas depois da audiencia volta depressa para casa para ires commigo para Vienna. Vamos fazer uma segunda viagem de nupcias.

— A audiencia talvez se prolongue até tarde e tua irmã está á tua espera em Vienna. Não percas o trem. Quando voltares serás recebida de braços abertos para uma segunda lua de mel.

Gerda partiu. Todos os trens com destino a Vienna paravam em Schandau, na fronteira austriaca onde Stanislaw, possuia uma vasta propriedade. Guardas do governo e da alfandega vêm inspeccionar passaportes e bagagens.

— Gerda — observa Stanislaw — a paragem nesta estação é de uma hora. Vamos dar um passeio em automovel. Desejo mostrar-lhe os vastos jardins de minha propriedade nesta bella noite de luar. D'aqui a meia hora estaremos de volta.

Na manhã seguinte, porem, Gerda, ainda estava em casa de Stanislaw e fica abysmada ao lêr a seguinte noticia num dos jornaes da manhã.

— Então está tudo acabado ? perguntou a infeliz.

Agora, completamente transformada, ella presidia uma mesa de roleta.

A Catastrophe do Expresso de Vienna — Cadaveres Carbonisados — Dez minutos depois de sahir da estação de Schandau, o trem expresso com destino a Vienna descarrillou e algumas carruagens cahiram do viaducto incendiando-se

— Fiz mal em ficar aqui — affirma ella. — Antes tivesse morrido nessa catastrophe!

— Não se exalte — replica Stanislaw. — Socegue! Saberei protegel-a!

— Não acredite! Lembre-se de que me mentiu quando disse que poderia voltar para o trem em menos de meia hora.

— Mas... se tivesse continuado essa viagem... já não existiria.

— Sentia hontem qualquer cousa de enebriante que me allucinava e entontecia! Mas juro-lhe que estou arrependida!

(Continúa na pagina 32)

Foi Gerda quem impediu que elle se matasse alli mesmo.

— Perdoa me... Enganei-a por que te amo!

Ama-me e o mundo será meu

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hannerl von Thule — MARY PHILBIN
Tenente Franz Vigilati — NORMAN KERRY
Mietzl — BETTY COMPSON
Friedrich von der Bosch — HENRY B. WALTHALL
Stephen Robulja — Capitão *Alberto Conti*
Agatha von Thule — MARTHA MATTOX
Augusto von Thule — *Charles Sellon*
Sargento Katschmark — *Robert Anderson*
O encarregado da casa de commodos — *George Siegmann*

***

(Resumo da parte já publicada)

Alojado durante as grandes manobras em uma aldeia nos arredores de Landau, o elegante e jovial tenente Franz trava conhecimento com a jovem linda e ingenua Hannerl, sobrinha de um casal de velhos tão severos que, sómente por surprehender a moça em palestra com o tenente, expulsam-a de casa.

Vendo-se assim ao abandono Hannerl dirige-se a Vienna em busca da unica parente, que lhe resta, sua prima Mietze.

Ora Mietze é uma bailarina de costumes muito levianos, que anda de namoro exactamente com o tenente Franz. Mas tinha bom coração. Acolheu a prima carinhosamente levou-a para o theatro onde trabalhava e terminado o espectaculo como tinha um encontro com Franz, manda Hannerl para casa.

A moça segue pela rua sosinha. Franz, que vinha ao encontro marcado com Mietze, encontra-se com ella e fica tão satisfeito, que esquecendo o resto do mundo, segue-a, declarando-lhe seu amor. Quando a outra volta para casa, furiosa por que Franz não lhe appareceu, Hannerl conta-lhe muito contente, que encontrou um official, que já conhecia e que a ama.

A prima promette acompanhal-a no dia seguinte para conhecer esse official.

— Então é esse o tal tenente? — exclamou Mietzl.

Aproveitando se do momento em que ficára a sós com Hannerl, o encarregado da pensão quiz dominal-a.

CONCLUSÃO

Vivia então em Vienna um elegante, já um pouco edoso e sceptico, Friedrich von der Bosch, que sentindo-se definhar, procurou um facultativo para pedir-lhe um remedio para o seu mal. A receita foi "um palminho de cara bonita".

Von der Bosch, em vista disto, procurou o seu amigo inseparavel, Stephen Robulja, um *farrista* de marca maior, afim de combinarem a melhor forma de encontrar o remedio receitado. Chegaram á conclusão que o Praterstern seria um bom logar para isto e marcaram a noite seguinte para um encontro alli.

Como já dissemos, Franzl marcára tambem um encontro

Extenuada pelo esforço a pobre moça cahiu desfallecida.

Vendo-se entre os braços do miseravel, Hannerl recuou.

com Hannerl no Praterstern para a noite seguinte. Conforme haviam combinado, as duas primas para lá se dirigiram e Mietzl acabou descobrindo que o "pequeno" da prima não era outro senão o garboso tenente que ella esperára em vão na noite anterior. No dia seguinte ao ver de quem se trata, fica furiosa e diz a Franz tão duras verdades que o tenente é obrigado a afastar-se. Mas, depois, com pena do desengano de sua prima, que, afinal de contas não tinha culpa do que acontecera, Mietzl, levou-a a varios divertimentes. Em um d'elles, Mietzl travou conhecimento com o Sr. von der Bosch, um viveur philosopho, que, logo a primeira vista, ficou seriamente impressionado pois reconheceu que Hannerl não era egual ás outras mulheres que frequentavam aquelles logares. Divertiram-se a valer e na hora da despedida Robuja, um amigo que acompanhava constantemente Bosch teve o cuidado de tomar nota da moradia das duas moças.

Moravam ellas em uma casa de commodos de moral toda relativa, pois que o encarregado era o primeiro a abusar das

O Sr. Bosch encontrou-a como uma morta.

Apressadamente ella tentou abrir a porta.

moradoras quando uma opportunidade se lhe offerecia. De uma feita, elle se apresentou no commodo de Mietzl para dar-lhe ordem de mudança. Mietzl sahiu para entender-se a respeito com o senhorio. O encarregado aproveitando-se da occasião tentou beijar Hannerl, que reagiu. Emquanto elles lutavam von der Bosch e Robulja iam em direcção á casa das moças, onde chegaram a tempo de evitar que o miseravel realisasse seus intuitos. Hannerl estava desfallecida e von der Bosch, compadecido, carregou-a para casa de sua familia, entregando-a aos cuidados de sua progenitora, que dispensou carinhos de verdadeira mãi á pobre orphã. Hannerl não sabia como agradecer tanta bondade. Porem von der Busch, certo de que havia encontrado uma verdadeira joia, apaixonou-se por ella a tal ponto que a pediu em casamento.

Nesse interim o regimento do tenente Franz estava em preparativos, para seguir para a fronteira, porque já se previa a possibilidade de um rompimento de hostilidades. O official, soffria horrivelmente e estava inconsolavel, porque se enamorára sériamente pela "borboleta" modesta.

Mas o caso é que Mietzl, apezar de tudo, gostava ainda de Franz e escreveu-lhe communicando-lhe o casamento de Hannerl com o velho millionario. Em resposta a esta carta, Franz procurou Mietzl e rogou-lhe que lhe facultasse pelo menos um ultimo encontro com Hannerl. Mietzl accedeu ao pedido porem antes industriou sua prima para que desilludisse o tenente convencendo-a de que isso era preciso afim de não arruinar a carreira do proprio rapaz. E Hannerl, que amava Franz, promptificou-se a obedecer á prima e sacrificar-se. Por isto, na entrevista com o jovem official, ella lhe declarou que se enganára e que ella nunca o amára. O tenente parte com o coração desolado.

Todos os preparativos para o casamento estavam promptos e a cerimonia ia realizar-se, quando se ouvem gritos na rua. Estavam apregoando os jornaes, que traziam a noticia da declaração da guerra e das tropas, que seriam as primeiras a seguir para o *front*. Entre estas estava o regimento de Franz. Hannerl não se contem e, arrancando o véu de noiva corre como uma louca para o quartel. Seu amado já alli não estava, tinha seguido para a estação afim de embarcar no primeiro trem. Hannerl continúa em sua carreira vertiginosa, mas ao chegar á estação o comboio estava em marcha. Ella corre-lhe ao encalço, mas as forças faltam-lhe e ella cahe exhausta entre os trilhos. O commandante das tropas, ao ter conhecimento do que se tratava, concede licença ao tenente, para se casar antes de partir. Este não espera que se lhe repitam essas palavras bemditas e salta para a linha afim de amparar a sua adorada. Assim terminaram os soffrimentos d'estes dous corações apaixonados.

O tenente Franz tornára-se de todo insensivel a seus protestos de amor.

A Venus de Veneza

(Continuação da pagina 13).

Um grande baile da colonia anglo-americana se annunciava para aquella noite. Carlota e Marco apromptam-se para comparecer, certo o referido ladrão de que poderá fazer alli uma limpeza em regra. Marco, com sua brutalidade habitual, obrigára Carlota a roubar a carteira de Wilson, encarregando-se elle das perolas valiosas das diversas convidadas. Os salões enchiam-se de uma multidão que se divertia, alegremente mascarada.

Carlota, ostentando uma linda fantazia, prepara-se para dansar com Wilson, que se sente louco de alegria ao rever aquella creatura tão bella e fascinante. As dansas corriam animadas, os pares valsavam ao som da musica suave e deliciosa, quando foi dado o alarme: Joan, a rica norte americana, ex-noiva de Wilson, fôra roubada de suas perolas!

As portas são fechadas e a policia intima todos a tirarem as mascaras, afim de verificar se entre os presentes se encontrava alguem suspeito... Carlota e Marco não podem escapar á revista. Carlota nega a Wilson, que ancioso procurar lêr em seus olhos a verdade... nega que houvesse roubado, alguma cousa. Sujeita-se, a ser revistada e nada encontram com ella. Em seguida Carlota acompanha Wilson a seu luxuoso palacio e ahi diz-lhe que nunca mais havia de roubar; elle a havia regenerado e a prova era que ia revelar-lhe a verdade. Fôra Marco quem se apoderára do collar de Joan, escondendo-o no proprio bolso de Kenneth. Aquella revelação feita com tanta sinceridade caia fundo na alma de Wilson e elle se arrepende de haver duvidado d'ella.

Mas quando Wilson se preparava para chamar a policia afim de devolver a joia roubada, Marco entra por uma janella e o intima a lhe entregar as perolas. Estabelece-se uma luta entre o perigoso ladrão e o bravo yankee. Carlota toma parte na peleja, defendendo Wilson dos ataques de Marco, até que, conhecendo o segredo de um alçapão, existente no centro da sala, faz pressão na mola, fazendo com que o bandido cahisse dentro do canal, no momento exacto em que ia ferir seu amado. Aquella prova de interesse de Carlota por elle, o carinho com que ella o trata depois do accidente e o amor que lia nos seus olhos foi o sufficiente para que elle por sua vez lhe confessasse seu amor.

Veneza, dias depois, presenciava a mais pomposo de quantos casamentos se realizaram na cidade das gondolas e dos barqueiros romanticos... Carlota, agora coberta de joias e rodeada de objectos de arte, cercada de tudo quanto poderia ambicionar não tinha mais necessidade de peccar contra o setimo mandamento. Alem d'isso, o maridinho, que havia encontrado, era a creatura mais carinhosa d'este mundo... e ella se sentia inteiramente feliz.

Entre os extras do film *A moça sem Deus*, encontramos Cecilia de Mille, filha do famoso ensaiador.

Cecilia já appareceu entre os extras, em varias producções de seu pai durante os ultimos quatro annos: segundo ella propria declara, fal-o apenas por diversão. Neste ultimo film, entretanto, de Mille confiou-lhe um pequeno papel.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
On. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

Não me posso decidir sobre o assumpto, comprehendes? A terminal-a e a entregal-a ao mundo. Não quero desfazer-me della. Por isso não lhe dei ainda nenhuma physionomia. E's tu quem deve dar-lh'a. Pois que tu eras bem o creador do novo homem."

— "Eu te encommendei creaturas-machinas, Rotwang, que eu possa empregar nas minhas machinas. Nada de mulher, que não passa de um brinquedo"

— "Brinquedo, absolutamente não, John Fredersen... isso não... Mas um instrumento. Sabes o que significa isto. Ter uma mulher por instrumento? E uma mulher, como esta, immaculada e fria? E fiel, de uma fidelidade incondicional. Será preciso que eu te explique, John Fredersen, a ultima creação do genial Rotwang? Será isso um sacrilegio? Mas a este respeito eu te sou devedor. Por que tu inflammaste em meu ser o pensamento creador homem-machina. Tu... Será preciso que eu te mostre como é fiel a minha creação? Dá-me o que seguras na mão, Parodia!"

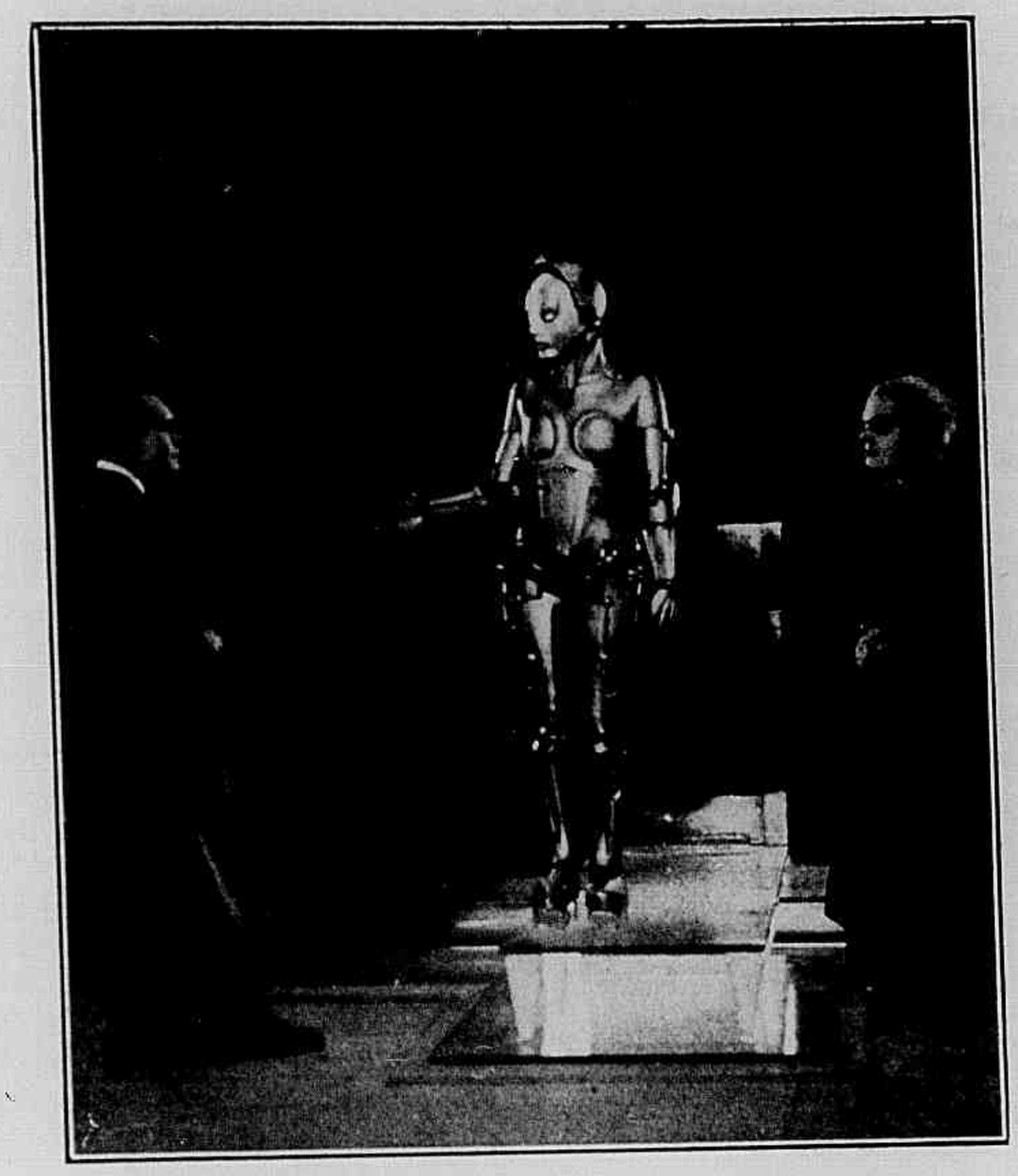
"Espera um pouco" — disse John Fredersen, um tanto rouco.

Mas a infallivel fidelidade do ser que estava deante dos dois homens, não tolerou nenhuma vacillação obediencia. Elle abriu a mão que luzia como prata e entregou a seu creador a folha de papel, que tirára da meza, á frente do olhar de John Fredersen.

— "Isso é uma acção de má fé, Rotwang" —disse John Fredersen.

O grande inventor olhou para elle. O riso silencioso escancarou-lhe a bocca até as orelhas.

— "Nenhuma má fé, John Fredersen! E' a obra de um genio! Será preciso que Futura danse deante de ti? Será preciso que minha linda Parodia, represente a delicadeza? Ou o arrufo? Cleopatra ou Damayanti? Necessitará ella ter as formas das madonas gothicas? Ou as desenvolturas amorosas das dansarinas asiaticas? Que especie de cabellos devo plantar no craneo de tua obra? Devem elles



O automato estendeu a mão a John Frederson e disse lhe: Bom dia.

ser castos ou impudicos? Desculpa-me esta torrente de vocabulario, tu que és o homem de poucas palavras! Estou embriagado, comprehendes? Embriagado de ser um creador. Eu me embebedo, eu me afundo em teu rosto admirado. Fui mais alto do do que esperavas, Joh Fredersen, não é verdade? E tu ainda não sabes de tudo: Minha linda Parodia tambem sabe cantar! Tambem sabe lêr! O mecanismo do seu cerebro é infallivel, como o do teu, John Fredersen!"

— "Se ella é assim" — disse o senhor de grande Metropolis, com uma certa secura na voz, que se tornára mais rouca — "então ordena-lhe que ella decifre o plano, que tens na mão, Rotwang"

Rotwang soltou uma gargalhada que se assimilhava á de um ebrio! Lançou o olhar sobre o papel que seus dedos conservavam aberto e ia entregal-o ao ser, que, com aspecto triumphante se encontrava junto d'elle. Mas estava no meio do movimento e com a bocca aberta, fitou o papel com os olhos, que, cada vez mais proximos, se levantavam deante do seu olhar.

Joh Fredersen que o observava, inclinou-se para a frente. Ia dizer qualquer cousa, como uma pergunta. Comtudo, antes que elle pudesse abrir os labios, Rotwang levantou a cabeça e desviou o olhar de Joh Fredersen com tamanho ardor, que o senhor da grande Metropolis conservou-se mudo.

— "Para que queres o plano?" — perguntou o grande inventor afinal. — Esta era menos uma pergunta do que a expressão de uma colera ferina.

"De maneira que conheces o plano... ou o que elle representa?" — perguntou Joh Fredersen.

— "Sim, por minha pobre alma, conheço-o, — respondeu Rotwang. "Mas por minha pobre alma, não te direi o que elle é, antes de saber onde o conseguiste".

Joh Fredersen reflectiu. Rotwang não retirou a vista de cima d'elle.

— "Não procures, enganar-me, Joh Fredersen" — disse suavemente e com uma profunda melancolia.

— "Acharam o papel — " começou Joh Fredersen.

— "Quem o achou?"

— "Um de meus operarios"

— "Grot?"

— "Sim, elle mesmo!"

— "Onde?"

— "No bolso de um trabalhador, que pereceu na machina Geysir"

— "Grot levou-te o papel?"

— "Sim!"

— "E a importancia do plano pareceu-lhe ser desconhecida?"

Joh Fredersen hesitou um momento para responder.

— "A importancia — sim. Mas o plano, não. Disse-me que já tinha visto este papel, varias vezes, na mão de trabalhadores, que o guardavam angustiosamente escondido e que, o pessoal que o guardava tinha idéas de se amotinar."

— "De maneira que tinham escondido o sentido da planta de tua officina"?

— "Esse parece ser o caso, porque elle não poude explicar-me esse mesmo sentido".

— "Hum!"

Rotwang voltou-se para o sêr, que ficára espreitando perto d'elle, durante aquella conversa.

"Que dizes a respeito, minha linda Parodia?" — disse elle.

O sêr conservava-se immovel.

— "Então...!" disse Joh Fredersen, com um accentuada expressão de impaciencia.

Rotwang vacillava sempre, mas de animo forte; um sorriso poderoso apossou-se de suas feições, um sorriso generoso e cheio de mysterio, que o divertiu a elle proprio.

— "Estás á entrada" — disse elle.

— "Que quer dizer isto?"

— "Litteralmente fallando, Joh Fredersen, estás á entrada!"

"Que entrada, Rotwang? Desperdiças um tempo, que não te pertence..."

O sorriso desenhado no rosto de Rotwang aprofundou-se até a alegria.

—Recordas-te, Joh Fredersen, como desde muito moço eu me recusava a permittir que o caminho do metropolitano atravessasse o colo da minha casa?

— Sei a quantia que me custou o desvio..."

— "O segredo foi dispendioso, concordo, mas valeu a pena. Observa a planta, Joh Fredersen. Que é isto aqui?"

— "Talvez, uma escada..."

— "Sem duvida é uma escada. Está construida muito descuidadamente tanto no desenho como na realidade"

O encontto diante da placa de recordação.

— "De maneira que tu a conheces?"

— "Jim, Joh, Fredersen, tenho essa honra. Agora, a dous passos de lado, Que é isto?"

— Agarrára Joh Fredersen pelo braço; o homem sentiu os dedos da artistica mão como se fossem garras de uma ave de rapina, enterrando-se em seus musculos. Com facilidade, Rotwang comprehendeu naquelle momento, onde Joh Fredersen, tinha estado.

— "Que é isto aqui?" — perguntou elle, sacudindo o braço, que havia agarrado.

Joh Fredersen abaixou-se e levantou-se de novo.

— "Uma porta?"

"Certo, Joh Fredersen! Uma porta! Uma porta muito bem embutida e muito bem fechada! O homem, que edificou esta casa era uma creatura methodica e cuidadosa. Uma unica vez deixou de ter cuidado e essa facilidade teve de pagar. Elle desceu a escada, que está debaixo d'esta porta e seguiu os degraus e os passeios, que terminam nella mas enganou-se e nunca mais encontrou o caminho para voltar. Tambem não é facil encontral-o, pois que as pessôas que têm morado lá não dão valor ao facto e entram como extranhos nessa construcção... Encontrei em meu antecessor um curioso, Joh Fredersen e reconheci immediatamente — com seus sapatos de bico fino e vermelhos que se conservaram admiravelmente. Elle se parecia com um cadaver de gente pacifica e christã, cousas que certamente não fôra em vida. Os companheiros, de suas ultimas horas devem ter tomado bôa parte no auxilio para a conversão d'aquelle que, uma vez, fôra discipulo do demonio..."

Com a unha do indicador direito, tocou ligeiramente um entrelaçamento de cruzes, situadas na parte central da planta.

— "Elle se encontra aqui. Justamente neste logar. Seu craneo deve ter abrangido um cerebro, que devia ter sido admirado pelo teu, Joh Fredersen; e que devia, pois, perder-se miseravelmente, porque elle se enganára uma vez... Coitado!"

— "Onde se enganou elle?" — perguntou Joh Fredersen.

Rotwang fitou-o antes de fallar.

— "Na cidade dos tumulos, que está situada sobre Metropolis" — disse finalmente.

"Bem no fundo, no caminho de toupeira de teu metropolitano, Joh Fredersen, jaz a Metropolis de mil annos, de mortos de ha mil annos..."

Joh Fredersen calou-se. Vagarosamente levantou as sobrancelhas, emquando fechava as palpebras. Lançou o olhar sobre Rotwang, que d'elle não retirava a vista.

— "Que tinha a fazer a planta d'esta cidade de tumulo nas mãos e nos bolsos de meus operarios?"

— "E' isto o que se precisa de descobrir", — respondeu Rotwang,

— "E tu me ajudarás?"

— "Sim!"

— "Ainda esta noite?"

— "Sim.

Joh Fredersen reflectiu. Depois baixou a cabeça e preparou-se para sahir.

— "Sê gentil, minha linda Parodia" — disse Rotwang. "Abre as portas ao senhor da grande Metropolis."

O sêr passou os olhos sobre Joh Fredersen. Parecia farejar a respiração da frieza, que sahia do homem. Elle viu o sorriso silencioso entre os labios entreabertos de Rotwang, o grande inventor. Estava pallido de raiva mas conservou-se mudo.

O sêr estendeu a mão transrente, na qual os ossos delicados brilhavam como prata e tocou com a ponta dos dedos, ás apalpadelas o signo Salomão, que resplandecia em sua côr de cobre.

A porta afastou-se e Joh Fredersen sahiu com o sêr, que desceu a escada diante do homem. Não havia luz na escada. Mas do sêr irradiava uma claridade não mais forte que a de uma véla verde accesa, comtudo forte bastante para clarear os degráus e as paredes ennegrecidas.

O ser estava parado á porta de sahida, esperando por Joh Fredersen, que, vagarosamente, o seguira. A porta de sahida abriu-se á sua frente, mas não o sufficiente para que elle tivesse podido sahir atravez da fresta.

Conservou-se parado.

Do pedaço de rosto do sêr os olhos estarreciam-no — olhos que pareciam pintados sobre palpebras fechadas com a expressão de uma loucura silenciosa.

O sêr inclinou-se. Estendeu a mão. Uma pelle transparente cingia a articulação magra, que luzia debaixo d'aquella pelle como prata fôsca. Dedos brancos como a neve e descarnados abriram-se como as florações de lyrios de crystal.

Joh Fredersen collocou a mão e sentiu-a, no momento do contacto, queimada por uma algidez insupportavel. Queria afastar o sêr de si, mas dedos de prata e de crystal seguravam-o com firmeza.

— "Até á vista, Joh Fredersen!" — disse o pedaço de cabeça, com uma voz cheia de encantadora delicadeza. — "Dáme, em breve, um rosto, Joh Fredersen!"

Uma voz suave e longinqua riu-se como se a propria casa adormecida risse.

A mão relaxou-se, a porta abriu-se e Joh Fredersen cambaleou para a rua.

Atraz d'elle a porta fechou-se. De côr vermelho e cobreada, resplandecia sobre a madeira escura o signo Salomão, o Pentagramma.

(Continúa no proximo numero)

—⊛—

Morta para o mundo

(Continuação da pag. 27)

— Por que não encara a occorrencia de hontem como uma aventura romantica?

— Supponho que agora ha de querer comparar-me á baroneza Hilda... uma mulher que só vive intrigando e mentindo... uma mulher que sempre afastei de minha filhinha!

***

Nessa mesma manhã, em Dresden, o conde de Wallenme, pai de Dietrich, recebia o seguinte telegramma:

"Conde Wallentin. — Dresden. — Com profundo pezar informo-o do desastre ferro viario do expresso de Vienna perto de Schandau, onde sua nóra, Gerda Wallentin, encontrou a morte. Ao cahir do viaducto a carruagem incendiou-se."

Pai e filho partem immediatamente em automovel para o logar do sinistro, onde recebidos pelo conductor do trem, verificam a verdade do formidavel desastre.

— Uma das carruagens incendiou-se e ha de ser difficil identificar as victimas — assevera o conductor.

Dietrich procura entre os mortos o cadaver da esposa mas não consegue identifical-o e pede a seu pai, que vá solicitar de Stanislaw, que mora alli perto, sua influencia junto das autoridades de Schandau para removerem os corpos.

O velho conde satisfaz o pedido do filho e ao entrar em casa de Stanislaw pergunta-lhe:

— Já sabe o que aconteceu?

— Sim, acabo de lêr a noticia neste jornal.

— Meu pobre filho não cessa de dizer que foi elle o culpado! Está no logar do sinistro dolorosamente mortificado! Seu desgosto poderá ser-lhe fatal!

Gerda, que estava escondida, não se contem e entrando na sala exclama:

— Conduza-me á presença de Dietrich! Não quero que elle soffra por minha causa!

— Mas que faz aqui?

— Meu sogro, ouça o que lhe tenho a dizer! Confesso que commetti uma grande imprudencia ... mas foi a primeira vez em minha vida...

— Não conte com meu perdão! Minha nóra morreu! Seu corpo... carbonisado... foi encontrado no logar do sinistro! Mais de quinhentos jornaes noticiaram sua morte! Volver á vida seria provocar um grande escandalo. Esses mesmos jornaes tambem podem tornar publico o logar onde a adultera passou a noite!

— Mas... minha filhinha...

— Se tem alguma amizade a sua filha... e não quer arruinar o futuro de seu marido... evite attingil-os com sua propria desgraça! Adeus!

O conde retira-se e minutos depois tocam o telephone. Era a irmã de Gerda, que telephonava de Vienna.

— Que devo dizer — pergunta Stanislaw a Gerda?

— Diga-lhe que Gerda Wallentin morreu!

***

Annos depois, em Paris, a condessa de Scherdinski dirigia as dansas da Sala de Baile e o Jogo de Baccarat num grande cassino pertencente ao conde de Scherdinski. A belleza da condessa attrahia muito jogadores profissionaes e... amadores! Um moço elegantemente vestido perdera nessa noite sessenta e dois mil francos e esse prejuizo parecia causar-lhe grande abalo. Em uma outra sala, o joven jogador tenta suicidar-se, mas a condessa, que o tinha seguido, tira-lhe o revolver e restitue-lhe o dinheiro. O rapaz reanima-se e sahe precipitadamente, jurando nunca mais tornar a jogar.

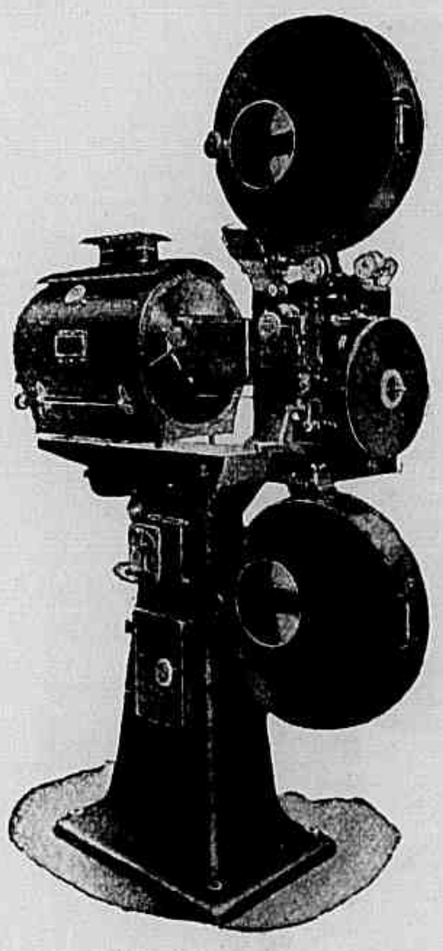
— Lembre-se — diz o conde á condessa, que isto é uma casa de negocios e não uma Associação de Caridade!

— Mas quando acceitei sua proposta não sabia que me vinha metter em negocios de... trapaça!

— Gerda — exclama o conde visivelmente zangado — não se esqueça de que paguei suas di-

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.
Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491—1.° andar.

vidas e tirei-a da miseria! Dei-lhe vestidos dos mais chics... sem nada lhe pedir em troca.

— Você só fez isso porque precisava de uma mulher para attrahir viajantes para sua casa de jogatina. E se eu disser e apresentar provas de que é um trapaceiro?

— E se eu declarar que você não é minha esposa e que seu passaporte é falso?

— Suas ameaças não me mettem medo! Passei por transes mais dolorosos do que esse!

— Mas mudemos de conversa... já observou como o rico Sr. Harris gosta de você? Peça a esse millionario para jogar commigo e prometto devolver-lhe seu passaporte falso... e sua liberdade!

Nesta occasião entra o Sr. Harris e pede á condessa para dansar com elle. Valsando elegantemente, elle diz-lhe ao ouvido:

— Amo-a!

— Mas... nada sabe a meu respeito... meu passado pode ter sido escandaloso!

— Peior foi o meu, contesta elle. Tive aventuras amorosas ás duzias! Não chegava para as encommendas! O vapor para a America parte no sabbado. Quer ir commigo? Casar-nos-hemos antes de embarcar! Sei que Scherdinski não é seu marido.

Gerda empallidece porem Harris tranquillisa-a explicando que descobriu, por accaso, o segredo de toda a sua vida mas ama-a a despeito de tudo.

E vencida por esse amor mais forte do que o destino, Gerda parte com Harris para ser feliz afinal.

—⟨⟨⟩⟩—

Nas azas do destino

(Continuação da pag. 17)

e d'esse modo só consegue tornar sua situação cada vez peior. O general pede aos dous contendores que expliquem as razões d'aquella desharmonia, que a todos contristára. Haggerty grita a Cotton que não declare o motivo, mas o major, tristemente tudo explica:

Supressão do buço feminino

Para as damas que vêem desfigurada a seua blleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma noticia consoladora a de saberem que se pode lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter este resultado, é mistér applicar *Porlac* puro, pulverizando com elle as partes do corpo afeadas pelo pello.

O *Porlac* se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O *Porlac* não só logra o immediato desapparecimento do pello como, tambem, impede sua reapparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

Depois da sahida dos policiaes é que Germaine descobriu o intruso.

Fôra tudo devido a ter elle dito a Haggerty que Germaine não era uma creatura digna, porquanto não passava de uma "grisette", das muitas, que flanavam por Montmartre... Haggerty fica mais furioso do que nunca sobretudo porque Germaine, que elle sabia ser virtuosa, estava presente!

Mas Haggerty é absolvido. Continuará em sua situação de optimo aviador e defensor de sua patria, porquanto desde que Germaine era sua namorada elle se dedicára mais fortemente e com redobrado brio a seus deveres.

Apaixonado porem, agora, acabrunhado, porque Germaine para defendel-o preferira declarar que era a creatura que Cotton disséra, Haggerty procurava o esquecimento.

Mas tudo, finalmente, é esclarecido.

Descobrem que num café de Montmartre havia uma bailarina parecidissima com Germaine; sua imagem viva. Era uma irmã de Germaine a creatura que Cotton, tendo conhecido um dia num "cabaret" de baixa especie, julgára ser a namorada de Haggerty.

E, afinal tranquillo, Haggerty enlaça Germaine, a sua adorada Germaine.

Ignorando uma presença indiscreta alli, a dona do quarto cuidou tranquillamente de sua toilette.

O fantasma da Torre Eiffel

(Continuação da pag. 21)

ecção dos milhões e consegue fazer com que o falso Bramard a despose.

Tudo iria pois muito bem para elles sem a presença de sir William Dewitt, presidente da formidavel associação dos Companheiros da Antenna, uma perigosa quadrilha, que deveria herdar toda a fortuna do millionario, se não fosse encontrado o filho do ricaço.

Sir Dewitt e seus acolytos, que têm a sua disposição os ultimos aperfeiçoamentos da telegraphia sem fio vão tentar eliminar Bramard que, na occorrencia, é o falso irmão Mironton.

As ameaças affluem tão numerosas á casa do novo millionario que este, amedrontado, decide abandonar a praça.

Por accaso encontra-se, nesse dia, com seu antigo companheiro de barraca, que, depois de seu desapparecimento, foi despedido do circo por não poder, sósinho, effectuar seu numero de "irmão siamezes".

O infeliz está na mais completa miseria e só encontra algum conforto graças á amizade da jovem Sylvana e do pequeno Reginaldo, dous acrobatas, egualmente despedidos da barraca nessa occasião.

Ao ouvir Saturnino a narração de suas desventuras uma ideia sinistra surge no cerebro do usurpador e, pretextando uma viagem urgente, elle consegue convencer Bramard de que deve tomar seu logar durante quinze dias apenas promettendo que lhe pagará por esse serviço a quantia de 500.000 francos. Saturnino, forçado pela miseria, acceita essa extranha proposta e eil-o representando o personanagem, que é de facto, sem o saber. E a similhança entre ambos é tão completa, que o Sr. Farkas e sua sobrinha de nada desconfiam.

Mas o verdadeiro Bramard, é muito differente do falso. Como tem bom coração, quer que seus antigos companheiros partilhem de sua subita felicidade e, assim, contracta para seu serviço a meiga Sylvania e o pequeno Reginaldo...

Os membros da Antenna, por sua vez, de nada suspeitam e imaginando que estão lidando com a mesma pessôa tratam de pôr em execução sua ameaça.

Na noite de uma grande festa dada na residencia do Sr. Farkas, Dewitt e seu braço direito, um chinez de face horrenda, raptam Saturnino e, apoz uma louca correria em automovel, fecham-o no extranho castello, que lhes serve de quartel general.

Esse é o castello de Rochenoire, e alli o pobre rapaz começa a julgar que se aquillo é um gracejo já está se prolongando demasiadamente. E ante a attitude ambigua dos companheiros da Antenna vem a saber que está prisioneiro de um bando de malfeitores.

Então, mediante um engenhoso estratagema consegue evadir-se e encontra-se com Reginaldo e Sylvania, que, tendo descoberto sua pista haviam podido chegar até as portas do castello de Rochenoire.

Contentissimos, por se verem finalmente reunidos, Saturnino e seus amigos só tem um pensa-

mento: afastarem-se do perigoso antro.

Em Nice, onde se refugiam, os trez amigos desfructam uma vida ociosa e agradavel.

Mas poucos dias depois, tendo sahido para fazer uma pequena excursão sem a companhia de seus dedicados companheiros, o rapaz encontra-se com um individuo de face patibular, que o deita por terra com um esbarro, derramando sobre elle um pote de cal. Em seguida, a pretexto de limpar sua roupa, o desconhecido leva-o para uma casa de banhos que é um dos numerosos antros dos Companheiros da Antenna.

Immediatamente, sir Dewitt preside a preparação de uma cadeira onde Saturnino deve ser queimado vivo. Porem devido a um descuido do miseravel a cadeira explode e a casa de banhos é preza de violento incendio.

Então, entre as chammas violentas trava-se uma luta titanica entre Saturnino e o chefe dos bandidos.

(Conclue no proximo numero)

—⟨⟨⟩⟩—

Corações e espadas

(Continuação da pag. 25)

la o *flirt* em bôa marcha, quando apparece na sala o irmão do conde. Para sua surpreza, o galante profissional amoroso estava em uma scena, que muito promettia mas, a mulher escolhida para esse agradavel passatempo era sua propria esposa!

Explicado o qui-pro-quó foi Eric mandado ao jardim do castello, onde, segundo todas as probabilidades deveria encontrar-se com Anna Karenna, a camponeza, que, se a sorte não fosse alterada por surpresa, muito breve seria a senhora do castello de Carti, usurpando aos parentes do conde a grande fortuna, que elles tanto ambicionavam.

Mas ao defrontar-se com a mulhersinha, que devia ser transformada em sua victima, qual não foi a surpreza de Eric! Anna Karenna era nada mais nada menos do que uma sua antiga namorada. Eric causára-lhe um desgosto com suas eternas leviandades e a moça, por despeito, resolvera, então, acceitar as insistentes propostas, que o conde lhe fazia para um casamento, com grande desgosto para toda a sua familia.

Realizando seu casamento com o senhor do condado de Carti, Anna teria conseguido uma ampla victoria sobre o voluvel Eric. E era principalmente para isso, pois ella verdadeiramente não amava o velho titular, que a linda creaturinha se ia deixando levar pelo destino, que lhe preparava tal casamento.

— Então você!... A creatura que eu julgava a mais candida deste mundo! Vendendo-se a troco de dinheiro a um ancião!

Anna não lhe deu resposta. Seu olhar, porem, parecia uma imprecação contra o rapaz. Fôra elle que a induzira a tamanha loucura... Era por causa d'elle por despeito de amor que ella se expunha áquella aventura!

***

Entretanto, sem de nada desconfiar, o conde Franz continuava os preparativos para o casamento. Para o nome da futura esposa já elle passára não sómente o castello de Carti como outros haveres de sua propriedade. E seu irmão Leslo e o resto da familia viam approximar-se a hora fatal do consorcio sem que o famoso Eric conseguisse destruir os amores do velho titular.

Um pouco mais serenados os animos, conversavam, agora, Eric e Anna, quando se approxima do par por elles formado o irmão do conde, que chamando o rapaz á parte disse:

— Ouvi tudo quanto diziam! — exclama elle — O plano é magnifico, porem melhor seria se a pudesse levar para seus aposentos... e quando estiver tudo prompto para que nós o surprehendamos, faça-nos um signal apagando a luz!

Com tudo isso concordou Eric, porem, intimamente, seu maior desejo, agora, era obter uma situação vantajosa para Anna.

O intuito do rapaz, ao saber da trama, que contra ella estava formando a familia do conde, era arranjar as cousas de maneira a desmascarar o irmão, a irmã, cunhadas e quem mais estivesse contra o casamento, deixando a camponeza livre para seguir seu destino.

Ora, para commemorar o encerramento das vindimas annuaes, o conde organisára uma caçada para a qual estava convidada sua futura esposa assim como Eric. Tendo ambos se negado, á ultima hora, a acceder ao convite, pensou Leslo que o rapaz assim procedia para levar a effeito seu plano de conduzir Anna a seus aposentos, para que ella lá fosse surprehendida pelo conde e assim terminasse seu noivado. Porem Eric tinha intenções bem diversas!

Em vista da recusa de Anna a acompanhar a caçada, cousa feita quasi á hora da partida, o irmão do conde começou a levantar em seu espirito uma ponta de suspeita contra a camponeza. E disse-lhe que se quizesse certificar-se da verdade, isso é — de que Anna deixava de ir á caçada para ficar a sós com um namorado, era só esperar um pouco e o proprio Leslo o levaria a um aposento da casa onde tinha toda a certeza de encontrar os dous. Estava o miseravel fallando assim, quando viu pela janella de Eric, apagar a luz, conforme tinha com elle ajustado.

— Vamos, Franz, vais ter a certeza de que essa camponeza te engana. Vais encontral-a agora nos braços de Eric!

Mas — ó cruel desengano! Ao entrar intempestivamente no quarto, acompanhado pelo conde, Leslo verifica que o espadachim faltára com sua promessa: em logar de Anna, a camponeza, quem com o rapaz se encontrava era uma das damas da corte!

Aproveitando a explosão de raiva de que o conde se achava possuido contra as machinações do irmão, Eric tomou a offensiva mostrando ao conde a falsificação de sua firma nos cheques, que recebera de Leslo, como pagamento pelo trabalho de espionagem e subterfugio, que elle vinha, apparentemente, levando a effeito.

Naquella mesma noite Leslo e os demais parentes do conde foram expulsos do castello, continuando este os preparativos para o seu casamento com Anna como estava marcado.

—⟨⟨⟩⟩—

O trafico das brancas

(Continuação da pag. 10)

de desfazer suas criminosas manobras, arranjára mais um comparsa, ainda desconhecido da policia, um bom e honesto rapaz chamado Martel.

Mas é claro que Martel consente em ser seu empregado porque não tem a menor ideia do verdadeiro papel, que está representando naquella agencia.

O que acceitou foi simplesmente o emprego de secretario de Yvonne Lopez, que ele pensa ser uma senhora estabelecida com negocio legitimo na America. E fel-o tambem em parte por gratidão, pois deve-lhe o ter-se salvado de um compromisso que o levaria á prisão se não conseguisse liquidal-o em data inadiavel.

Assim, em companhia de Yvonne e de seu secretario, Martel embarca para a America a jovem e ingenua Kordula, crente de que no Novo Mundo vai encontrar a gloria theatral, que almeja, quando na verdade o que a espera é a perdição moral.

Os dons artisticos, que a perfida mulher tanto fingiu apreciar, foram apenas os encantos da sua formosura e da sua mocidade, seu palco será o cabaret da pensão, ante-camara da desgraça.

(Conclue no proximo numero)

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte,

ALFAYA & COMP.ª

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. *Telephone. Central* 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados, que possuimos:

O infra-assignado Capitão medico das forças Auxiliares do Exercito em operações nos campos do Estado do Rio Grande do Sul, attesta que useu fardamentos militares, barraca, capa e varios outros tecidos de sua utilidade, em campanha, impermeabilisados pelos senhores Alfaya & Cia., podendo affirmar não só a sua *efficacia* como tambem durabilidade.

O uso quotidiano de fardamento por outros companheiros, officiaes e praças, impermeabilisados pelo processo dos Snrs. Alfaya & Cia., *conservaram a impermeabilisação até ficarem em completo estado de desagregação*.

O que leva a affirmar que o referido é verdade e attestar in fide gradus.

Cruz Alta, Rio G. Sul — 22 de Março de 1924.

Prof. Dr. OCTACILIO WANZELLER

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

Condição primordial para boa saude—Lavar diariamente os olhos com LAVOLHO—os vossos olhos nunca parecerão cançados ou doentios LAVOLHO torna os olhos doentes e sem brilhos, bellos e arrebatadores.

— Eric von Stroheim acceitou a missão de ensinar o novo film de Gloria Swanson para a United Artists.

Figura nesse film com importante papel o veterano Tully Marshall.

— Ann Christy, que trabalhava ultimamente como "a dama de Harold Lloyd, passou para o genero dramatico, devendo estrear ao lado de Nancy Carrol num film de Jack Holt.

— Alma Rubens, que desde seu casamento com Ricardo Cortez estivera afastada de écran vai reapparecer contractada pela Universal.

— Mais um divorcio em perspectiva na Cinelandia... — o de Barbara Bedford e Al Rosce.

FERNET-BRANCA

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & C. SÃO PAULO

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

DORES UTERINAS

UTEROGENOL

FALTA DE MENSTRUAÇÃO

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY

A INCOMPARAVEL

PITAZOL

Novo sabonete medicinal approvado pelo D. N. de Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1$500.

USAE O PITAZOL!

LOÇÃO TRICOPHILA

MARCA REGISTRADA

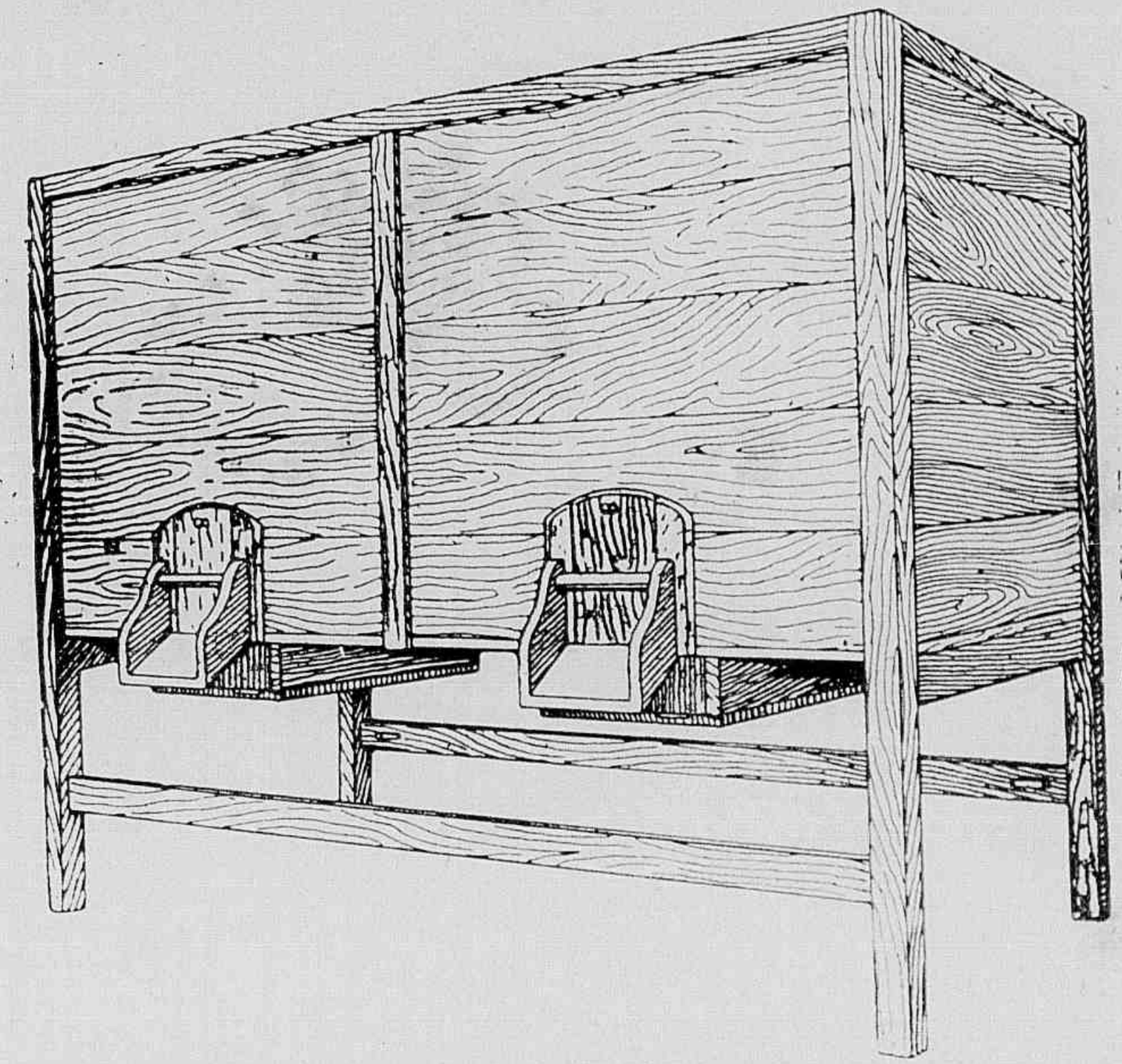
LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha não suja e revigora os cabellos restituindo a côr natural AOS JÁ' EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

DEPOS. **A. GESTEIRA & CIA.**

RUA GONÇALVES DIAS, 59 — RIO

IMMUNIZADOR MINEIRO



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.°

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.°

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.